



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E ENSINO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CAMPUS MONTEIRO
UNIDADE ACADÊMICA DE ENSINO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS
PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo

KARINE EMANUELE LEITE AIRES DE MELO

MONTEIRO-PB

2021

KARINE EMANUELE LEITE AIRES DE MELO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS
PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia da Paraíba, *Campus* Monteiro,
como requisito para obtenção do título de
especialista pelo Curso de Especialização em
Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Orientador: Prof.^º Dr. Pedro Henrique Pinheiro
Xavier Pinto.

MONTEIRO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Bibliotecária responsável Porcina Formiga dos Santos Salgado. CRB15/204

IFPB, campus Monteiro.

M528e Melo, Karine Emanuele Leite Aires de.

.
A educação ambiental no contexto escolar nos municípios paraibanos de Boa Vista e Monteiro-PB : estudo comparativo / Karine Emanuele Leite Aires de Melo – Monteiro-PB. 2023.
66fls.: il.

TCC (Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB campus, Monteiro.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto.

1. Meio ambiente 2. Educação ambiental 3. Plano ação – Projetos . I. Título.

CDU 502:37

KARINE EMANUELE LEITE AIRES DE MELO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS
PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciências e
Tecnologia da Paraíba, *Campus* Monteiro,
como requisito para obtenção do título de
especialista pelo Curso de Especialização em
Desenvolvimento e Meio Ambiente.
Orientador: Prof.º Dr. Pedro Henrique Pinheiro
Xavier Pinto.

Aprovada em: 31/ 08/ 2021

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente



PEDRO HENRIQUE PINHEIRO XAVIER PINTO

Data: 26/03/2025 15:06:54-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.º Dr. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto - IFPB
Orientador

Prof.º Dr. Ericson da Nóbrega Torres - IFPB
Examinador

Documento assinado digitalmente



WAMBERTO RAIMUNDO DA SILVA JÚNIOR

Data: 28/03/2025 08:27:00-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.º Dr. Wamberto Raimundo da Silva Júnior - IFPB
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente. Obrigada por ser a minha força e o meu guia em todos os momentos. A ti, Senhor, toda a honra e toda a glória.

Aos meus pais, Eriberto e Magna, pelo apoio e pelo incentivo em todos os momentos da minha vida. Por acreditarem em mim e não medirem esforços para a concretização dos meus sonhos. Além disso, por sempre mostrarem o valor dos estudos, incentivando-nos a trilharmos o caminho do conhecimento. Sem vocês nada seria possível. Amo vocês com amor eterno!

Aos meus avós, Antônio e Maria José, Manoel Francisco e Maria José (*In memoriam*). Vocês foram inspiração, equilíbrio e porto seguro nos momentos de tribulação. Obrigada por terem ensinado à nossa família os valores mais preciosos de um ser humano: a humildade, o amor e o respeito ao próximo. Sem vocês nada teria graça. Meu amor por vocês é infinito!

Às minhas irmãs (Carol, Kareem, Kaliene e Katiana) e sobrinhos (Alana, Yasmin e ao (a) que está para chegar), aos meus cunhados (John Lennon, Tales e Joaldo). Vocês são anjos que Deus colocou em meu caminho, sempre presentes na minha vida e estarão sempre em meu coração. Obrigada pelo companheirismo, pelo apoio e pela amizade incondicional. Aos meus familiares, gratidão por todo incentivo. Amo vocês! Ao meu orientador, Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto, pela orientação, pela confiança depositada em mim para a realização deste trabalho e pela paciência em compartilhar seus ensinamentos.

A todos os professores que estiveram comigo durante a minha jornada de estudos.

Aos colegas que encontrei durante o curso e que foram essenciais para a construção de boas parcerias.

Ao IFPB - Campus Monteiro, minha primeira casa, ainda na graduação, pela oportunidade de estudo e por possibilitar essa especialização.

Aos meus amigos, irmãos escolhidos pela vida, em especial à minha amiga de infância, Manuella Soares Jovem, e aos meus amigos, Thibério Ricardo Teixeira Nogueira, Anna Rita Ferreira Guimarães, Luzidark Alves Maciel, Sunanda Almeida Falcão e Anne Karoline Monteiro Bezerra, obrigada pela parceria e por todo o apoio. Alguns, mesmo distantes, fazem-se presentes em minha vida. A todos que torceram e me incentivaram.

Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, por toda a coragem dada.

À minha família, principalmente às minhas avós (In memoriam), que sempre me incentivaram e me ensinaram o valor do estudo.

A todos os que torceram para eu chegar até aqui.

“Por mais inteligente que alguém possa ser, se não for humilde, o seu melhor se perde na arrogância. A humildade ainda é a parte mais bela da sabedoria.”

(Nelson Swel)

RESUMO

A Educação Ambiental é um conteúdo que deve ser trabalhado em sala de aula, pela sua importância e por se tratar de uma área que abrange diversos conteúdos diretamente ligados à vida humana, a sociedade em geral, a preservação e conservação da vida, e outras situações cotidianas. Por meio de pesquisas e políticas públicas, foi inserida no contexto escolar, e com isso, as escolas deveriam inserir conteúdos ambientais no currículo escolar, através de atividades pedagógicas diversas, ofertadas aos alunos. Diante do contexto, o objetivo deste estudo foi refletir sobre as formas que são abordadas a Educação Ambiental nas atividades pedagógicas em escolas da rede de ensino das cidades de Boa Vista e Monteiro, situadas no estado da Paraíba. A metodologia contou com um estudo comparativo dos documentos oficiais de escolas municipais, estaduais e particulares de Monteiro e Boa Vista, como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação Pedagógica, também com uma enquête aplicada em duas turmas das escolas selecionadas, relacionada a Educação Ambiental. Por conclusão, foi observado que as redes de educação analisadas não possuíam conteúdos diretamente relacionados a Educação Ambiental no PPP, apenas constando no Plano de Ação Pedagógica, mas que necessitava de maior atenção sobre tais conteúdos, e assim estarem de acordo com as políticas educacionais vigentes no Brasil. A enquête mostrou, ainda, que existem alunos que não tem conhecimentos claros sobre conteúdos da Educação Ambiental, como a destinação correta do lixo e a definição de aterro sanitário, o que deve ser revisto no currículo escolar de algumas das escolas pesquisadas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Conteúdos Ambientais; Plano de Ação Pedagógica; Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

Environmental Education is a content that must be worked on in the classroom, due to its importance and because it is an area that covers several contents directly linked to human life, society in general, the preservation and conservation of life, and other situations everyday. Through research and public policies, it was inserted in the school context, and with this, schools should include environmental content in the school curriculum, through various pedagogical activities offered to students. Given the context, the objective of this study was to reflect on the way that Environmental Education is approached in pedagogical activities in schools in the education network in the cities of Boa Vista and Monteiro, State of Paraíba. The methodology included a comparative study of official documents from municipal, state and private schools in Monteiro and Boa Vista, such as the Pedagogical Political Project and the Pedagogical Action Plan, also with a survey applied in two classes of selected schools, related to Education Environmental. In conclusion, it was observed that the education networks analyzed did not have content directly related to Environmental Education in the PPP, only appearing in the Pedagogical Action Plan, but that they needed more attention on such content, and thus be in accordance with the educational policies in force in the Brazil. Still, the survey showed that there are students who do not have clear knowledge about Environmental Education content, such as the correct disposal of waste and the definition of landfill, which should be reviewed in the school curriculum of some of the schools surveyed.

Keywords: Environmental Education; Environmental Contents; Pedagogical Action Plan; Political Pedagogical Project.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE.....	12
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESCOLA E AÇÕES PEDAGÓGICAS.....	17
2.3 O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	21
CAPÍTULO II - METODOLOGIA.....	24
3.1 TIPIFICAÇÃO.....	24
3.2 LOCAL DE PESQUISA.....	24
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	25
3.4 DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES.....	26
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
4.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BOA VISTA.....	29
4.1.1 Projeto Político Pedagógico das escolas em Boa Vista.....	29
4.1.2 Plano de Ação Pedagógica das escolas em Boa Vista.....	30
4.2 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MONTEIRO.....	31
4.2.1 Projeto Político Pedagógico das escolas em Monteiro.....	31
4.2.2 Plano de Ação Pedagógica das escolas em Monteiro.....	33
4.3 ENQUETE SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS.....	37
4.3.1 Ensino Fundamental Anos Finais.....	37
4.3.2 Ensino Médio.....	44
4.4 COMPARATIVO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE EM BOA VISTA E MONTEIRO.....	51
4.4.1 Comparação entre os PPPs e Planos de Ação Pedagógica.....	51
4.4.2 Comparação das respostas da enquête.....	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES.....	60
ANEXOS.....	62

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é uma questão bastante debatida atualmente em diferentes setores da sociedade, como em escolas, universidades, comunidades de bairros, associações de agricultores, câmara de deputados e outros. Nessas instâncias sociais as principais motivações visam a melhoria da preservação do meio ambiente, a conservação de nossas riquezas naturais brasileiras, e principalmente, a educação das crianças e adolescentes quanto à questão ambiental, para conscientizar as atuais e futuras gerações. Assim, preparando os jovens para se ajustarem ao meio ambiente da melhor forma possível, para que haja possibilidade de levar os alunos a ver a natureza e demais indivíduos ao seu redor a partir de um senso crítico, construtor e motivador para uma melhoria de vida.

Quando se fala sobre a Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental, que é regida pela Lei nº 9.795 de 1999, apresenta em seu Art. 1º que trata-se de processos que envolvem os indivíduos e a coletividade para a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, que devem ser voltadas para a conservação do meio ambiente. Esta relação deve ser moldada para a melhoria da qualidade de vida da população e sua sustentabilidade em sua totalidade (Brasil, 1999).

Loureiro (2004) apresenta que a Educação Ambiental está relacionada a uma dinâmica da própria educação, envolvendo atividades pedagógicas e interdisciplinares, de modo a envolver como foco central e identitário o ambiente, a natureza e o ser humano, e com isso estudar sobre a natureza e a vida, através de ações que envolvam a atividade econômica e a totalidade social, a sociedade e a natureza, a mente e o corpo, a matéria e o espírito, a razão e a emoção.

Assim, podemos perceber que se trata de uma proposta pedagógica que visa sensibilizar, mudar o comportamento do ser humano, ampliar as competências, avaliar a visão e interação do aluno com o meio ambiente e a realidade social que está imerso, e ainda promover uma formação cidadã (Santos; Prado; Teixeira, 2017).

Nesse sentido, a escola é um dos ambientes mais propícios para formação humana e cidadã dos alunos, oportuno para serem realizadas as discussões socioambientais que estão sendo postos à tona atualmente. Todas as ações e atividades pedagógicas adotadas na escola são de grande valia para o desenvolvimento dos alunos quanto a relação entre a sociedade e a natureza, e assim

ter oportunidades de associar as atividades humanas com a preservação da natureza e a sustentabilidade.

Porém, existem diversos fatores que interferem na educação brasileira, e um deles, de maneira inesperada, aconteceu durante o ano letivo de 2020. No final do ano de 2019, surge a pandemia da doença chamada COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que revirou o cenário mundial do século (Werneck; Carvalho, 2020).

Todas estas mudanças no cenário mundial interferiram diretamente nas relações humanas e, com o distanciamento social aconselhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação passou a ser realizada de forma remota, de modo que todas as escolas e universidades tiveram que ofertar uma educação à distância, com aulas online, oferecendo atividades e conteúdos digitais por meio de plataformas digitais ou de formas impressas.

O que se esperava da educação brasileira, era ações ininterruptas, principalmente no segmento de apresentação dos conteúdos de cada série, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e evitar a evasão escolar. E com relação à educação ambiental, deveriam ser adotadas ações educativas, apresentadas e trabalhadas pedagogicamente com os alunos.

Desta forma, este estudo se justifica pelo fato de que diversas pessoas, principalmente os jovens e adolescentes, não construíram a percepção de que somos seres que estamos em constante relação com a natureza e com o meio ambiente, e ter consciência de que os bens naturais, que dispomos e usufruirmos do meio ambiente, são recursos de valor imensurável, limitado e degradável e que precisamos preservar para continuarmos a ter uma vida sem problemas de poluição, escassez e outros (Fernandes, 2018).

Ainda existem instituições de ensino que não dispõem de uma Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP), que possa envolver ações que levem os alunos a perceberem-se como inseridos no meio ambiente, usufruindo e respeitando os ecossistemas, de modo sustentável.

Este estudo torna-se importante, também, para que possamos perceber quais são as reais situações do ensino paraibano nas cidades de Boa Vista e Monteiro sobre a educação ambiental, e como é trabalhada nas atividades pedagógicas ou em projetos, para que os alunos compreendam a importância do meio ambiente em nossas vidas.

Nesse cenário, o objetivo geral do estudo foi refletir sobre a forma como são abordadas a Educação Ambiental nas atividades pedagógicas em escolas da rede de ensino das cidades de Boa Vista e Monteiro, no estado da Paraíba. Já os objetivos específicos foram: estudar sobre a Educação Ambiental e sua conceituação; conhecer a relação existente entre a Educação Ambiental e as ações pedagógicas em escolas para desenvolvimento cognitivo do aluno; e conhecer a abordagem da Educação Ambiental em escolas em duas cidades paraibanas.

Este estudo conta com três capítulos, no qual o primeiro apresenta a fundamentação teórica, descrevendo e salientando sobre as políticas públicas e conferências criadas durante o final do século XX e começo do XXI diante da educação ambiental. Já o segundo descreve de forma sucinta a metodologia adotada e seus desdobramentos sobre a pesquisa de campo (de forma remota) realizada em escolas dos municípios paraibanos envolvidos. Por fim, o terceiro capítulo conta com os resultados e discussão da pesquisa, apresentando um estudo comparativo sobre a presença da Educação Ambiental nas escolas pesquisadas a partir dos planos de ações pedagógicas adotados pelas instituições pesquisadas e da percepção dos alunos de turmas selecionadas.

CAPÍTULO I – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste capítulo serão apresentadas as políticas públicas criadas no Brasil que estão voltadas para a educação ambiental, principalmente quanto a sua criação, desenvolvimento e apontamentos para sua inserção no meio escolar, e como são realizadas as ações pedagógicas para serem desenvolvidas um pensamento sustentável em prol do meio ambiente em crianças e adolescentes no contexto escolar.

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIEDADE

No Brasil, após diversas discussões ocorridas nacionalmente, foram criadas estratégias para reverter o processo de degradação ambiental que estava em alta durante o século XX, em que se vinha observando uma possível ameaça à vida na Terra. A trajetória de assuntos ambientais foi marcada por identidade de princípios e diretrizes para acompanhar a origem da degradação ambiental, a falta de destaque dos aspectos ambientais de proteção, a diversidade de discursos e concepções para o dinamismo e a vivacidade de um campo constante de disputa, entre a exploração de recursos e uma sociedade que requer de mais produtividade econômica (Rodrigues, 2018).

Abaixo podemos perceber, na figura 01, uma breve linha do tempo da Educação Ambiental no Brasil.

Figura 01 - Histórico da Educação Ambiental no Brasil



Fonte: <https://image.slidesharecdn.com/apresgisele-140910152548-phpapp02/95/educacao-ambiental-9-638.jpg?cb=1410362796>

O primeiro passo para criação da Educação Ambiental no Brasil aconteceu no ano de 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), órgão técnico governamental que viabilizou uma gestão ampla e centralizada dos recursos naturais brasileiros, fazendo estudos sobre ecossistemas em nosso país e elaborar parâmetros para o uso que seja racional dos recursos naturais.

Silveira (2015) afirma que na I Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, na cidade de Estocolmo, o Ministério do Interior e o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, encaminharam memorando ao Presidente da República da época, justificando e incentivando a criação da SEMA. Para a autora, este importante órgão teve grande relevância na compatibilização da preservação ambiental no Brasil, apontando para uso racional dos recursos naturais que faziam parte de diferentes regiões do território.

Muitas foram as atribuições estabelecidas e impostas a SEMA, principalmente nas implicações que estavam sendo causadas por empreendimentos industriais e atividades para o desenvolvimento e progresso tecnológico do país, como descrito no Art. 1º:

§ 1º A Atividade da SEMA se exercerá sem prejuízo das atribuições específicas legalmente afetas a outros Ministérios.

§ 2º O Ministério do Interior atuará em articulação com o Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, que examinará principalmente as implicações, para a conservação do meio ambiente, da estratégia de desenvolvimento nacional e do progresso tecnológico, este; último aspecto em coordenação com o Conselho Nacional de Pesquisas (Brasil, 1973).

Estas atividades estão relacionadas ao acompanhamento da atuação em órgãos que poderiam afetar o meio ambiente e causar degradação do mesmo. Neste momento, não se falava diretamente em sustentabilidade, mas já se destacava sobre uso racional dos recursos naturais.

Porém, muito ainda tinha que ser feito com relação ao meio ambiente, uma vez que, este importante órgão governamental não tinha autonomia clara, bem como orçamento próprio, o que dependia de transferências de dotações orçamentárias de outros órgãos administrativos, contribuições e doações, e até mesmo renda advindas de operações realizadas pela própria secretaria (Silveira, 2015).

Houve uma necessidade de ampliação da SEMA ao longo dos anos da década de 1970, com uma articulação com funcionário do Ministério do Interior, resultando, com isso, na criação de um projeto de lei que visou a ampliação institucionalmente de ações para o controle ambiental. Esse projeto, resultou na Política Nacional do Meio

Ambiente (PNMA) no ano de 1981, com diretrizes administrativas, financeiras e legais, que orientaram as ações da União, dos Estados e Municípios a preservarem com qualidade o meio ambiente.

No Art. 4º da Lei 6.938/81, apresenta que a PNMA visará:

- I - à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico;
- II - à definição de áreas prioritárias de ação governamental relativa à qualidade e ao equilíbrio ecológico, atendendo aos interesses da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios
- III - ao estabelecimento de critérios e padrões de qualidade ambiental e de normas relativas ao uso e manejo de recursos ambientais;
- IV - ao desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias nacionais orientadas para o uso racional de recursos ambientais;
- V - à difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, à divulgação de dados e informações ambientais e à formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico;
- VI - à preservação e restauração dos recursos ambientais com vistas à sua utilização racional e disponibilidade permanente, concorrendo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida;
- VII - à imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos (Brasil, 1981).

Podemos perceber que todas estas ações conduzem a uma política que para harmonizar as defesas postas ao meio ambiente, para um desenvolvimento econômico e social saudável, através da sustentabilidade e da efetivação do princípio da dignidade humana.

Posterior a esta importante política, foi criada a Constituição Federal do Brasil, em 1988, declarando em seu Inciso VI do artigo 225 a implantação da Educação Ambiental em todos os níveis da educação. Assim, tem-se:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.
 § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
 [...] VI - promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (Brasil, 1988).

A partir daquele momento histórico, as escolas deveriam estar aptas a lidar com um currículo escolar que trabalhasse pedagogicamente questões relacionadas com o meio ambiente, principalmente em sua preservação, valorização dos recursos naturais e outros aspectos que são relevantes para o ser humano.

No ano de 1992, no Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, na qual foi criado o Ministério do

Meio Ambiente (MMA). O referido órgão tinha por missão a promoção de princípios e estratégias para o conhecimento, a proteção e a recuperação do meio ambiente, principalmente quanto ao uso sustentável dos recursos naturais e na valorização dos serviços ambientais, bem como na inserção do desenvolvimento sustentável na formação e na implementação de políticas públicas, envolvendo todos os níveis e instâncias de governo e sociedade (Siqueira, 2001).

A criação do Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) em 1994 foi um marco importante, na década de 90, um programa nacional que atuava na época em consonância com o delineamento das bases teóricas e metodológicas da Educação Ambiental no Brasil. Sua atuação em conjunto à Diretoria de Educação Ambiental do MMA, a Coordenação Geral de Educação Ambiental do MEC e o Órgão Gestor, de modo a realizar planejamentos incrementais e articulados, criando estratégias e objetivos que priorizariam a democracia e a parceria entre os órgãos para preservação do meio ambiente (Brasil, 2005).

Posteriormente, o foco foi a relação entre educação e meio ambiente, quando foi considerada a relação entre a Educação Ambiental e o Ministério da Educação, através da publicação, no ano de 1997, dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que contam com uma discussão sobre os temas transversais do currículo escolar nacional, e dentre eles estão os temas relacionados a saúde e ao meio ambiente, tornando um passo importante para inserção para discussão da temática na educação brasileira (Brasil, 1997).

Também houve a nova roupagem da Política Nacional de Educação Ambiental, regida pela Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, onde destaca em seu Art. 2º que “a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.”. (Brasil, 1999). Desta forma, percebe-se que ela sempre esteve vinculada ao lado educacional, na educação básica efetiva ou em projetos paralelos, provocando pensamento reflexivo nos indivíduos.

Já no ano de 2002, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou, em assembleia geral, a Resolução 57/254, que apresenta a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), para se ter uma disseminação dos conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que devem ser impostas educativamente para se ter um futuro sustentável (Coelho; Bambirra, 2015).

Foi a partir destes acontecimentos que o PLACEA (Programa Latino-americano e Caribenho para a Educação Ambiental), ganhou maior atenção enquanto um programa de iniciativa, idealizado por educadores, especialistas em Educação Ambiental e representantes de ministérios do meio ambiente dos países envolvidos.

O Programa propõe uma política pública pluralista da Educação Ambiental quanto às macrocompreensões da relação do homem com o ambiente, ou seja, não há uma escolha entre as concepções egocêntrica ou antropocêntrica. Não obstante, o Programa evidencia uma proposta de perspectiva educacional socialmente engajada, tendencialmente conservacionista, sem deixar de ser socioambiental, no sentido de uma preocupação em conciliar a preservação do meio ambiente com o desenvolvimento humano verdadeiramente inclusivo (Coelho; Bambilra, 2015, p. 238).

De forma mais regional, vinculado ao PLACEA, foi estabelecido o Plano Andino-Amazônico de Comunicação e Educação Ambiental (PANACEA), iniciando no Peru e passando a ter participação em outros países, como Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Venezuela. Este plano possui o objetivo fundamental de criar estratégias para avanços quanto às definições de uma política de comunicação ambiental para uma determinada região de um país, através de três linhas de trabalho, como destaca Coelho e Bambilra (2015):

1. Políticas públicas e estratégias nacionais e regionais de educação ambiental;
2. Comunicação para a educação e a gestão ambiental;
3. Formação, capacitação e investigação em comunicação e educação ambiental

Assim, esta nova perspectiva da Educação Ambiental estava voltada para o desenvolvimento de uma educação crítica, sobre a degradação ambiental, da exploração dos recursos naturais, a valorização do conhecimento democrático e a promoção do desenvolvimento humano.

Em 2010, foi criada a lei nº 12.305, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que alterou a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e neste segmento tiveram maiores avanços significativos para preservação do meio ambiente, modificando a relação dos indivíduos com a destinação final destes tipos de insumos descartados, minimizando, assim, os impactos (Brasil, 2010).

Já em 2012, houve a publicação da Resolução nº 2, de 15 de junho do referido ano, que apresenta o reconhecimento e obrigatoriedade da Educação Ambiental na Educação Básica e no Ensino Superior, estando em conformidade com a LDB e com a PNEA, e assim, criaram-se Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA). Em seu Art. 2 tem-se:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (Brasil, 2012, p. 2).

Assim, podemos perceber que houve apontamentos para inclusão efetiva da Educação Ambiental em diferentes modalidades de ensino no Brasil, o que deveria ser adotado e implementado nas escolas e universidades, a fim de trabalhar questões diversas relacionadas aos problemas ambientais, preservação e conservação do meio ambiente, e outras temáticas (Behrend; Cousin; Galianzi, 2018).

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESCOLA E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Nesta parte, se apresenta a relação existente entre a Educação Ambiental presente nas escolas e sua importância para o desenvolvimento do aluno quanto às questões ambientais através de ações pedagógicas que são desenvolvidas no âmbito escolar.

Oliveira et al. (2019) apresenta que a Educação Ambiental vai além do conhecimento das ciências, pois ela se remete a desconstrução do conhecimento disciplinar, simplificador e utilitário da forma tímida que se trabalha em diferentes instâncias sociais, onde se deve buscar a reconstrução de saber da educação ambiental através de atividades interdisciplinares, envolvendo diversos autores. Assim, este tipo de educação está ligado à solidariedade pela natureza e pela vida, da ética diante de outros seres para idealizar conceitos e situações do meio ambiente.

Neste momento, a Educação Ambiental deve acontecer na escola, como instituição democrática da sociedade, pois nela estão envolvidos diversos autores, como professores, alunos, família, desenvolvendo uma perspectiva ambiental futura. Assim, existe a possibilidade de formação do cidadão quanto aos aspectos relacionados a Educação Ambiental, a personalidade e a orientação da vida, todos estes com caráter baseado no convívio em sociedade (Stone; Barlow, 2006).

[...] se a educação quer realmente transformar a realidade, não basta investir apenas na mudança de comportamentos, sem intervir nas condições do mundo em que as pessoas habitam. [...] a ação política – espaço da cidadania e gestão democrática - é, na verdade, o oposto da tendência conformista e normatizadora dos comportamentos (Layrargues; Castro, 2002, p. 93).

Assim, considerando a escola como espaço transformador e formador dos alunos e dos demais envolvidos, foi criada uma pedagogia ambiental, pautada por Lopes (2010) como sendo uma saída para formação do indivíduo. Assim:

A pedagogia ambiental surge ante a segregação social gerada pela apropriação diferenciada do conhecimento: o desconhecimento da natureza e a marginalização social gerada pelo progresso da educação excludente; a superespecialização do conhecimento, a concentração do poder tecnológico e a apropriação privada dos saberes populares, o analfabetismo das maiorias e a dependência por falta de conhecimento (Lopes, 2010, p. 48).

Neste sentido, a pedagogia descrita pelo autor supracitado é uma junção da pedagogia crítica e um pensamento reflexivo, de tal modo a apresentar conteúdos pedagógicos para os alunos e desenvolver pensamentos reflexivos, considerando os conhecimentos prévios, a globalização e a tecnologia que tanto influencia no mundo.

A Educação Ambiental é uma possibilidade de levar os alunos a promover uma conexão entre as pessoas e a natureza, de modo a despertar nos indivíduos a percepção de temas que impactam o ambiente, estimulando a tomada de ações que estejam voltadas para realização da preservação do meio ambiente e a sustentabilidade de um modo geral. Fernandes (2018) afirma que normalmente este tipo de educação em especial é mais observada em ambientes em que as pessoas possam extrair e comunicar conhecimentos a respeito da preservação do meio ambiente de forma sustentável, necessitando de ações que engajem cada um na melhoria da vida em sociedade.

Stone e Barlow (2006) descrevem que na Educação Ambiental se deve trabalhar a imaginação dos alunos, e assim ter uma gestão para engajamento civil dos cidadãos. Os educadores precisam de ambientes que estejam relacionados ao meio ambiente, como uma horta escolar ou visitação a áreas florestais e zoológicos, mas que sejam espaços ecológicos que servem como base para o ensino.

A definição própria da Educação Ambiental presente em diferentes políticas públicas relaciona-se ao contexto escolar. A Lei 9.795/99, apresentada no Art. 4º que trata-se de um processo onde o indivíduo e sua coletividade constroem valores sociais, conhecimentos diversos relacionados ao meio ambiente, habilidades de construção, atitudes para conservação ambiental e competências voltadas para preservação, visando o bem comum da população, criando uma sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Quanto ao contexto escolar, pensa-se de imediato nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula na modalidade formal, explorando temas como poluição do solo, água e ar; na reciclagem do lixo, conservação da natureza, coleta seletiva, reflorestamento e outros. Todos estes momentos são realizados para sensibilizar os alunos em relação aos problemas ambientais que assolam o mundo, e devem ir além de uma apresentação simples de conteúdo, para assim, construir um pensamento crítico-reflexivo nos alunos diante das questões ambientais (Oliveira; Pereira; Pereira Júnior, 2018).

É neste sentido que Stone e Barlow (2006) descrevem que aqueles indivíduos que têm grande preocupação com o meio ambiente tendem, por questões de influência dos seus conhecimentos, a considerar que todos têm grande obrigação moral de promover a sustentabilidade para garantia de um meio ambiente vivo e fortificado para as gerações futuras. Os autores ainda descrevem que deve-se desenvolver uma ética de responsabilidade ambiental, pois a sociedade demora certo tempo para promover mudanças de valores, e considerando os problemas ambientais, a sociedade deve ter um avanço rápido para mudar suas atitudes, práticas, valores e posicionamentos.

No meio escolar, Giassi et al. (2016, p. 28) apresenta a importância de efetivar a Educação Ambiental para os alunos:

[...] percebe-se a importância do papel da educação na compreensão das questões ambientais, que usando ou não o adjetivo ambiental, proporcione nas escolas espaços de sensibilização e capacitação de alunos para uma tomada de consciência e ações concretas, aquisição de conhecimentos que permitam sua integração com a comunidade e a compreensão crítica da complexidade do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, os autores apresentam maior relação entre os alunos e o meio ambiente a partir do mundo contemporâneo, onde eles podem ser formados e instigados à preservação e conservação das riquezas naturais de forma sustentável e evitar a degradação em diferentes segmentos sociais.

É nesta relação que os trabalhos pedagógicos auxiliam na compreensão da Educação Ambiental no contexto escolar, para constituir espaços privilegiados de construção de conhecimentos sobre todos os fatores de integração entre homem-sociedade-natureza, e levar a perceberem-se como parte integrante do sistema, dando uma nova relação e interação no meio ambiente em que vivemos (Demoly; Santos, 2018).

A aceitação desse novo modo de perceber as interações e relações entre seres vivos requer uma atualização na nossa forma de pensar e de agir. Podemos compreender que a complexificação na análise de uma questão significa que precisamos dar voltas com o outro, interagir com explicações que permitem ampliar o entendimento, isto é, produzir explicações que favoreçam a produção de realidades considerando suas múltiplas dimensões (Demoly; Santos, 2018, p. 4).

É nessa perspectiva que a escola deve adotar atividades pedagógicas voltadas para a educação ambiental, pois há possibilidades de existir alunos que não tiveram oportunidades de acesso a questões ambientais, voltadas para preservação, sustentabilidade e outros.

Com esta educação voltada para conhecer e apreciar o meio ambiente, quem ganha é a sociedade, pois a formação do cidadão será mais efetiva, o que torna os alunos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade atual (Giassi et al., 2016).

Há a necessidade da introdução de estudos dentro das escolas sobre a temática do meio ambiente correlacionando com o cotidiano dos estudantes, despertando assim o interesse a respeito da preservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável, já que a degradação ambiental atualmente é considerada uma das maiores preocupações dos órgãos públicos e da sociedade. Faz-se necessário a elaboração de ações de caráter educativo, para o desenvolvimento sustentável, assegurando assim, a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações (Bragato et al., 2018, p. 77).

Assim, os autores apresentam que a maior necessidade de aplicação da Educação Ambiental no meio escolar seja com relação a preservação da biodiversidade e do desenvolvimento sustentável, na qual o desenvolvimento das ações pedagógicas assertivas podem levar os alunos a refletirem sobre a preservação dos recursos naturais.

De acordo com Oliveira et al. (2019) a escola exerce um papel fundamental para a melhoria do mundo mais sustentável, na formação de cidadãos sensíveis e responsáveis em relação às questões ambientais, e com isso, há possibilidade de criar ações pedagógicas transversais e interdisciplinares, que servem como instrumentos para proporcionar a reflexão no processo de mudanças de comportamentos para redução de resíduos, valorização dos recursos ambientais, proteção da fauna e flora, e outras ações que levem à melhoria do meio ambiente.

No entanto, não basta as escolas oferecerem a Educação Ambiental para seus alunos se os professores não estiverem efetivamente formados, qualificados e motivados, como afirma Santos, Prado e Teixeira (2017, p. 37): “é importante ressaltar que a inserção da Educação Ambiental nas escolas está diretamente relacionada à

formação dos professores que nelas atuam”. Os professores devem ter consciência sobre questões ambientais e os problemas enfrentados pela sociedade, para que sejam debatidos e analisados em momentos propícios durante a educação escolar.

Porém, de acordo com Giassi et al (2016) a Educação Ambiental na escola é uma tarefa não trivial e a curto prazo, pois ainda existem instituições de ensino, sejam públicas ou privadas, que não contam com este tipo de educação na rotina do professor em sala de aula, e com isso os alunos não são instruídos a se perceberem como pertencentes a uma relação constituinte do universo com a natureza e o meio ambiente, e assim, não percebem aspectos físicos, químicos, biológicos e sociais que estão entrelaçados nos processos interdisciplinares para percepção do mundo que o cerca.

Assim, tanto a formação inicial como a continuada, devem influenciar os professores em sua prática docente, onde a inserção da Educação Ambiental nas escolas básicas deve passar por uma formação ambiental, para aplicar corretamente e efetivamente nas atividades pedagógicas (Santos, Prado ;Teixeira, 2017). Com isso, pode existir a produção de conhecimentos sobre este tipo de educação em questão, fazendo os professores (re)pensarem sobre o sentido de formar os alunos, de proporcionar e organizar um currículo de uma escola pública voltada para uma Educação Ambiental que leve os alunos a melhorar a nossa sociedade e o meio ambiente em sua totalidade.

2.3 O ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Atualmente, o mundo está passando pela pandemia da COVID-19 do novo coronavírus (nominado como SARS-CoV-2) que representa uma das maiores crises mundiais de saúde, econômica, até mesmo humana, fazendo milhões de vítimas. Há estudos que apontam que tal vírus surgiu na cidade de Wuhan, na China, nos últimos meses do ano de 2019. Porém, não se sabe ao certo a origem e qual foi efetivamente o primeiro caso desta nova doença, apenas que circulou no território chinês antes de causar a atual pandemia, espalhando-se pelo mundo (Mascarenhas et al., 2020).

Esta doença possui uma alta velocidade de disseminação por conta da transmissão pelas gotículas de saliva, e grande capacidade de provocar uma quantidade absurda de morte diariamente, como visto nos meios midiáticos, que, na grande maioria, são pessoas que fazem parte do grupo de risco. Estas situações são

incertas no momento de criar estratégias para prevenir a doença e tratamento, pois se tratava de uma doença relativamente nova, na tentativa de um enfrentamento efetivo da pandemia nas regiões do mundo (Werneck; Carvalho, 2020).

Foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, que são essenciais o distanciamento social, o confinamento social e a quarentena. Porém, um dos setores que sofreu grandes perdas quanto seu processo e estruturação foi a educação brasileira, pois a situação era incerta sobre o processo de ensino-aprendizagem para os alunos dos diferentes níveis e modalidades.

Schimiguel, Fernandes e Okano (2020) afirmam que atualmente o ensino teve mudanças em seu modo de agir, pois foram inseridas na educação (escolas e universidades públicas e privadas) novas tecnologias utilizadas nas aulas para realização do ensino e para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. A pandemia alterou, consideravelmente, as formas de ensino e trouxe um crescimento no ensino a distância, na modalidade de ensino remoto.

Oliveira, Pavan e Costa (2020) contribuem que o ensino remoto trata-se de uma estratégia pedagógica que faz uso de tecnologias como elemento mediador para o processo educacional, que envolve, normalmente, o professor e o aluno, oferecendo atividades que não limitam a qualidade de entrega do conhecimento para os alunos e possibilita um trabalho seguro por parte do professor. Santos, Nascimento Júnior e Dias (2020) reforçam que as aulas remotas são aquelas que apresentam todo o assunto ou conteúdo produzido e disponibilizado de forma online, com aulas ministradas virtualmente, fazendo uso de vídeos e documentos em tempo real ou não.

Desse modo, as atividades disponibilizadas em plataformas digitais, seja no formato de documentos ou fotográfico, podem levar os alunos a ter maior liberdade para participar das aulas em seu tempo, com ajuda de familiares. “As atividades possuem foco nas interações e brincadeiras, portanto, o tempo de tela são respeitadas na faixa etária das crianças para não influenciarmos a passividade do sujeito e eliminarmos o protagonismo juvenil” (Moraes; Bezerra; Oliveira, 2020, p. 8).

Portanto, pode-se perceber que tais atividades online devem estar de acordo com o planejamento e o cotidiano escolar, onde cada um dos alunos participa de acordo com seu tempo, às vezes em determinadas horas do dia nas aulas online por aplicativo de reuniões, utilizando de metodologias próprias, e neste caso, relacionadas

ao ensino remoto, com atividades online ou impressas, que chegam ao destinatário final, no caso, os alunos.

As aulas remotas na educação, com a pandemia no novo coronavírus, são realizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), para atuação dos professores, utilização de metodologias de ensino abordadas para as turmas e exploração de diferentes ferramentas e recursos tecnológicos na educação.

Bagetti e Mallmann (2018) afirma que os AVAS são utilizados para mediação pedagógica que relaciona o planejamento, desenvolvimento, concepção, produção dos materiais didáticos e sistemas de avaliação, a partir da educação à distância. De acordo com Mill *et al.* (2018) o AVA é um espaço virtual de aprendizagem que geralmente oferece: uma área em que se propõe aos alunos um conjunto de atividades diversificadas, um espaço de colaboração formal ou informal e ainda um conjunto de recursos que dão apoio à aprendizagem, como mídias e outros suportes tecnológicos.

Pode-se perceber que é um ambiente que se assemelha à sala de aula presencial, mas de maneira virtual, em que os alunos têm acesso aos conteúdos, materiais didáticos, avaliações, vídeos, conversações simultâneas com outros colegas de classe e com professores e outras situações e momentos.

O professor lida com ambientes que envolvem o ensino e a aprendizagem através de ferramentas tecnológicas, de forma remota, visando o distanciamento social, para promover os conhecimentos dos alunos. A ação neste tipo de educação é realizada de forma colaborativa e como estratégia para interação em sala de aula.

Ao agir colaborativamente, Souza (2018) descreve que o professor tem a possibilidade de desenvolver a aprendizagem individual e coletiva dos alunos, através da interação com os envolvidos na educação, tendo oportunidades de: compartilhar suas ideias, de debater, de aprender e de verificar seus enganos, conceitos errados ou mal formulados, a partir da discussão com o outro; negociar quando existem pontos de vista conflitantes; refletir sobre suas ações e as dos demais, como em um ciclo de ação-reflexão-ação.

No entanto, existem diversos problemas envolvendo o ensino remoto, como a falta de equipamentos tecnológicos por parte dos alunos e professores, que não conseguem ter acesso aos sistemas digitais, bem como, alunos que não possuem internet ou acompanhamento dos pais nas atividades propostas pelos professores por diferentes situações, que afetam diretamente o desenvolvimento da aprendizagem.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

3.1 TIPIFICAÇÃO

Quanto aos objetivos, foi realizada a pesquisa exploratória, a qual tem como objetivo explorar informações do que está sendo pesquisado, para ter familiaridade com o tema abordado, principalmente no levantamento bibliográfico e no uso do instrumento de pesquisa (Lakatos; Marconi, 2007).

Com relação à abordagem do problema, emprega-se a pesquisa qualitativa e quantitativa. A metodologia qualitativa “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, fornecendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (Lakatos; Marconi, 2007, p. 269).

Já a pesquisa quantitativa é um instrumento estatístico, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, onde o “procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos” (Bauren, 2012, p. 92).

3.2 LOCAL DE PESQUISA

A pesquisa em questão foi realizada nas cidades de Boa Vista e Monteiro, localizadas, respectivamente, nas regiões do cariri ocidental e oriental, ao sul do Estado da Paraíba.

Figura 02 - Localização das cidades das microrregiões do Cariri Ocidental e Oriental do Estado da Paraíba envolvidas na pesquisa



Fonte: própria do autor (2020).

Assim, foram escolhidas escolas que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio nestas duas cidades, da rede Municipal, Estadual e Particular, para analisar as ações pedagógicas que são trabalhadas com os alunos sobre a Educação Ambiental e seus diversos conteúdos, como higiene, saúde, preservação do meio ambiente, sustentabilidade, manuseio correto dos resíduos sólidos, reciclagem, entre outros.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Com relação às coletas de dados, foi realizada a aplicação de uma enquete online no *google forms*, que foi respondida pelos alunos de turmas das referidas escolas, para levantamento dos dados pertinentes à Educação Ambiental trabalhadas nas aulas de ensino regular.

De acordo com Bernstein e Roitman (2016) a enquete consiste do levantamento de opiniões e/ou percepções representativos de um grupo sobre determinado assunto de interesse, que normalmente envolve um número restrito de entrevistados, o que não quer dizer que não possa ser realizado a um grupo maior. Ainda, trata-se de uma sondagem que não segmenta os participantes por faixa etária, sexo ou outras características.

A enquete é vastamente encontrada na rede, em sites da internet, composta por perguntas claras e objetivas, para obter uma análise a respeito da opinião de um público em massa, para definir qual a forma de pensamento delas sobre determinado assunto. No caso, não se identifica o participante, tornando-o anônimo, e assim não se conhece o gênero, a idade, localidade que mora, ou outras características.

Também foi realizada a coleta do Plano de Ações Pedagógico e do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas para a análise qualitativa, acerca da presença da Educação Ambiental nas redes de ensino avaliadas, e como se pretende desenvolver o ensino nas turmas das modalidades ofertadas por elas.

Foram selecionadas as seguintes escolas e turmas para participarem da pesquisa:

- Escolas em Boa Vista:
 - 02 turmas do Ensino Fundamental Anos Finais da EMEF Francisca Leite Vitorino (Escola Municipal);
 - 02 turmas do Ensino Médio da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo (Escola Estadual);

- Escolas em Monteiro:
 - 02 turmas do Ensino Fundamental Anos Finais do Instituto Educacional José Pereira do Nascimento (Escola Particular);
 - 02 turmas do Ensino Fundamental Anos Finais da EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas (Escola Municipal);
 - 02 turmas do Ensino Médio do Instituto Educacional José Pereira do Nascimento (Escola Particular);
 - 02 turmas do Ensino Médio da ECIT José Leite de Souza (Escola Estadual);

3.4 DESCRIÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES

A EMEF Francisca Leite Vitorino, situada na cidade de Boa Vista, na zona urbana, no Centro da cidade, oferta a Educação Infantil com 72 alunos, Ensino Fundamental Anos Iniciais com 307 alunos, o Ensino Fundamental Anos Finais com 437 alunos matriculados e a Educação de Jovens e Adultos com 32 alunos, funcionando nos três turnos. Com relação a estas turmas, em 2021 havia 91 alunos, divididos nas turmas do 8º Ano A, 8º Ano B e 8º Ano C e 80 alunos matriculados no 9º Ano A, 9º Ano B e 9º Ano C, todas estas turmas funcionando no turno da tarde, e ainda 23 alunos no Ciclo IV da EJA, com 8 aluno no 8º Ano e 15 no 9º Ano.

A ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo também situada em Boa Vista, zona urbana, Centro da cidade, possui um total de 197 alunos, e oferta o Ensino Médio Integrador e a Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos três horários. Com relação as turmas, foram 45 alunos do Ciclo V (referente ao 1º e 2º anos) da EJA, 50 alunos no 2º Ano A e 2º Ano B e 52 alunos no 3º Ano A e 3º Ano B.

O Instituto Educacional José Pereira do Nascimento na cidade de Monteiro, situada na zona urbana, no bairro do Alto do Cemitério, possui um total de 476 alunos matriculados, funcionando no turno da manhã e da tarde. Oferta as modalidades da Educação Infantil com 74 alunos, Ensino Fundamental Anos Iniciais com 170 alunos, Ensino Fundamental Anos Finais com 153 alunos e Ensino Médio com 79 alunos. Sobre as turmas participantes da pesquisa, o 8º Ano A e 8º Ano B totalizam 47 alunos matriculados, os 9º Ano A e 9º Ano B possuem 35 alunos, o 2º ano com 32 alunos e o 3º ano com um total de 14 alunos, todas estas turmas no turno da manhã.

A EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas, situada em Monteiro, zona urbana, bairro Alto da Bela Vista, possui um total de 670 alunos, e oferta o Ensino Fundamental Anos Iniciais com 145 alunos e o Ensino Fundamental Anos Finais, com 525 alunos matriculados, e um total de 30 professores. Funciona no turno da manhã e da tarde. Com relação as turmas participantes, a escola possui 142 alunos divididos no 8º Ano A, 8º Ano B, 8º Ano C e 8º Ano D e 144 alunos no 9º Ano A, 9º Ano B, 9º Ano C e 9º Ano D. Todas estas turmas funcionam no turno da manhã.

A ECIT José Leite de Souza, situada em Monteiro, zona urbana, centro da cidade, possui um total de 510 alunos e um total de 32 professores, funcionando nos turnos da manhã e tarde. Este total de alunos é referente a alunos matriculados no Ensino Médio Integrador. Com relação as turmas participantes da pesquisa, 183 alunos estão matriculados entre o 2º Ano A, 2º Ano B, 2º Ano C, 2º Ano D, 2º Ano E, 2º Ano F e 2º Ano G; e 142 alunos estão no 3º Ano A, 3º Ano B, 3º Ano C e 3º Ano D.

Vale salientar que na cidade de Boa Vista não tem escolas particulares, e por esta questão não há possibilidades de incluí-las na pesquisa em questão. Assim, ao ser realizado o levantamento dos resultados da enquete aplicada aos alunos, e a análise do Plano de Ações Pedagógico Ensino e dos PPPs das escolas, foi feito um estudo comparativo entre os referidos planos das redes de ensino dos dois municípios pesquisados, entre as turmas (privada e particular) da modalidade do Ensino Fundamental Anos Finais de Monteiro e Boa Vista, entre as turmas (privada e particular) do Ensino Médio dos municípios envolvidos na pesquisa e, por fim, um estudo comparativo entre o ensino de maneira geral entre os municípios, apresentando a presença ou ausência na parte curricular sobre a temática da Educação Ambiental.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta parte do estudo, são apresentados os resultados e discussões da pesquisa realizada.

A pesquisa foi realizada por meio de uma enquete online no Google *Forms*, onde a pesquisadora participou de algumas aulas nas turmas das escolas participantes da pesquisa, para apresentar a finalidade da pesquisa e como se daria seu processamento. Assim, a pesquisadora teve contato com as turmas participantes das escolas EMEF Francisca Leite Vitorino e ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo situadas em Boa Vista e da ECIT José Leite de Souza situada em Monteiro. Nas outras escolas o contato foi por aplicativo de troca de mensagens com os professores e com diretores e repassado o link da enquete para transmitir aos alunos. Nesse sentido, os professores e os alunos ficaram familiarizados com a temática da pesquisa e ficaram motivados em participar, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento, e obter resultados de acordo com a realidade de cada escola.

Os PPPs e os Planos de Ações Pedagógicas foram disponibilizados de forma online (por e-mail ou aplicativos de troca de mensagens) e de forma presencial em algumas escolas. Foram analisados se nestes importantes documentos podemos observar tópicos, atividades e finalidades a serem impostas aos estudantes por meio de aulas, atividades extraclasse, projetos e outros momentos pedagógicos para desenvolver atitudes e competências relacionadas à educação ambiental.

O quadro seguinte descreve as escolas participantes da pesquisa e quais foram os documentos analisados em cada uma delas.

Quadro 01: Documentos analisados em cada escola pesquisada

INSTITUIÇÃO ESCOLAR	CIDADE	MODALIDADE DE ENSINO ANALISADA	DOCUMENTO ANALISADO	
			PPP	Plano de Ação Pedagógica
Escola municipal	Monteiro	Ensino Fundamental anos finais	X	X
Escola particular	Monteiro	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio	X	X
Escola estadual	Monteiro	Ensino Médio	X	X
Escola municipal	Boa Vista	Ensino Fundamental anos finais	X	X
Escola estadual	Boa Vista	Ensino Médio	X	X

Fonte: do autor (2021).

4.1 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM BOA VISTA

4.1.1 Projeto Político Pedagógico das escolas em Boa Vista

O PPP da EMEF Francisca Leite Vitorino de Boa Vista apresenta o processo de ensino/aprendizagem norteador da unidade escolar que busca garantir um trabalho que visa o pleno desenvolvimento do educando no seu processo de formação.

Este importante documento apresenta, nos princípios, a fidelidade que a escola deve em sua missão como instituição escolar, valorizando a coletividade, o individualismo e as diferenças, além de promover uma educação democrática, com qualidade e explorando o espaço da cultura para o desenvolvimento do educando. Quanto aos objetivos, o PPP apresenta que a escola deve atuar para atingir as habilidades múltiplas nos alunos, formando-os com relação aos aspectos intelectual, físico e ético-moral, além de terem a possibilidade de atuar em sociedade de forma crítico-reflexiva.

O PPP apresenta, ainda, alguns programas e projetos que são desenvolvidos na escola, relacionado a leitura e a escrita, mas nenhum deles trabalha interdisciplinarmente a educação ambiental, bem como não existem aqueles voltados especificamente para os conteúdos de Ciências.

O Projeto Político Pedagógico da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo descreve inicialmente sobre ações que a escola realizou (e ainda realiza) com a pandemia do novo coronavírus, sendo esta a única das escolas pesquisadas que apresentou tal preocupação na descrição de ações pedagógicas. Assim, a escola descreve que deve atuar, junto aos professores, por meio de ambientes virtuais e tecnológicos para alcançar os alunos para desenvolver a aprendizagem, além de criar um vínculo afetivo para prevenir sentimentos de incapacidade, depressão, solidão, que é originado pelo isolamento social da pandemia atual.

No tópico “Marco Conceitual” existem considerações sobre Concepção de impacto Ambiental, na qual considera metodologias a serem trabalhadas coletivamente a fim de atender às questões contemporâneas que envolvem a vida do aluno. Deve ser explorado nas atividades pedagógicas da escola recentes marcos na história da humanidade, para serem compreendidos e refletidos, que envolvem três fatores principais: o desenvolvimento das técnicas; o crescimento populacional; e o padrão de consumo da sociedade capitalista globalizada.

Este último PPP contempla alguns projetos que estão relacionados a atividades interdisciplinares de forma remota, que estão todos relacionados à leitura e escrita, e também projetos extracurriculares, que são: Gincana do Dia Mundial da Água e Semana Cultural do Mestre Sivuca.

4.1.2 Plano de Ação Pedagógica das escolas em Boa Vista

O Plano de Ação Pedagógica da EMEF Francisca Leite Vitorino segue os planos próprios que cada professor planeja e executa de acordo com os conteúdos a serem dados de acordo com o livro didático. Assim, percebe-se que cada um segue seu cronograma de conteúdos programáticos de acordo com as necessidades de cada turma, baseando-se nas habilidades da BNCC.

O referido plano contempla os conteúdos específicos para Ciências, visando compreender a Ciência da Natureza, processos e práticas para investigações científicas, desafios do mundo contemporâneo, utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação, conhecer e cuidar do corpo e bem-estar e agir pessoal e coletivo com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomada de decisão frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito de saúde individual e coletiva.

O Plano de Ação Pedagógica da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo segue as recomendações sugeridas pelo Governo do Estado, que por questões da pandemia do novo coronavírus, adotou o ensino remoto em todas as escolas paraibanas no ano de 2020 e começo de 2021.

A rede estadual segue o Plano Estratégico Curricular, composto de orientações de estudo elaborado com base nos objetos de conhecimento e habilidades enfatizados na Proposta Curricular do Estado da Paraíba e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano de escolaridade do Ensino Básico.

As estratégias contam com eixos a serem trabalhados durante o ano letivo, servindo como norteadores dos conteúdos de cada série a serem acionados pelos professores no ensino remoto. Dentre os eixos, os professores deveriam trabalhar sobre Natureza e Sociedade. Diante da transformação e intensificação da exploração dos meios naturais, o homem, por meio da intensa exploração e descarte de resíduos nocivos no meio ambiente, vem causando sérios impactos ambientais, com a

degradação da natureza por meio de agentes poluentes, ou seja, existe um acelerado processo de desequilíbrio entre a sociedade e natureza.

Nesse sentido, as estratégias adotadas, apontadas pelo plano, foram:

- Trabalhar com análise textual, sobre questões ambientais, marcos históricos da sustentabilidade e impactos ambientais;
- Trabalhar os impactos do crescimento populacional, gráficos e estatísticas;
- Utilizar informações que são veiculadas nos meios de comunicação, como matérias de jornais.

Os conteúdos relacionados a educação ambiental, vinculados às turmas do Ensino Médio da Escola estadual de Boa Vista podem ser observados a seguir:

Quadro 02 - Conteúdos de aprendizagem relacionados a Educação Ambiental das séries do Ensino Médio da Escola estadual de Boa Vista

TURMA: 1º, 2º e 3º Anos		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade BNCC
Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Reciclagem de Matéria e Energia Recursos naturais e consumo consciente	EM13CNT104
Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Matéria e energia e o desequilíbrio ambiental Poluição da água	EM13CNT105
Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Questões ambientais e sustentabilidade Sustentabilidade no cotidiano	EM13CNT303

Fonte: do autor (2021).

Estes conteúdos foram explorados de acordo com o eixo Natureza e Sociedade, para que os estudantes sejam capazes de construir uma consciência socioambiental através da discussão da relação homem e natureza diante da crescente necessidade de transformação diante do pensamento e ações que explorem o meio ambiente com práticas sobre o desenvolvimento sustentável.

4.2 O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MONTEIRO

4.2.1 Projeto Político Pedagógico das escolas em Monteiro

O PPP da EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas apresenta diversos tópicos a respeito do sistema escolar vigente. Contempla sobre o histórico escolar, administração escolar, corpo docente e discente, processo avaliativo, equipamentos e instalações escolares, objetivos e missão da escola, dentre outras informações que são importantes para que todas conheçam as funcionalidades e finalidades de nossa instituição.

Em várias seções iniciais do PPP da escola não são apresentadas ações ou momentos pedagógicos para serem trabalhadas a educação ambiental, apenas momentos que desenvolvam outros valores que são essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem e do ser humano em sua totalidade.

Porém, mais adiante, existe o tópico “Programas, projetos e programas específicos”, onde descreve que a referida instituição escolar trabalha com seus alunos o projeto “V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA)”. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e foi realizada em junho de 2018. O tema da referida edição foi “Vamos cuidar do Brasil cuidando das águas”, contemplando quatro etapas: na escola regional, estadual e nacional.

De forma pedagógica e participativa, o objetivo da mobilização foi reunir estudantes, professores e comunidade escolar para pesquisar, dialogar e refletir sobre as questões socioambientais, dando enfoque na utilização da água pela humanidade, considerando que esta dependia de sua disponibilidade nos mananciais e reservatórios, na realidade socioeconômica e cultural do Brasil e as formas de captação, tratamento e distribuição.

No Instituto Educacional José Pereira do Nascimento, o PPP foi criado com uma descrição breve sobre a escola, sua finalidade e objetivos. O documento apresenta tópicos que descrevem de forma sucinta a identidade da escola, mostrando como se dá o processo educacional para o ensino/aprendizagem a partir de diretrizes que são comumente a prática pedagógica.

Com relação aos objetivos, o referido PPP apresenta ações para uma educação lúdica, para desenvolvimento de competências e habilidades de escrita e leitura dos alunos, além de atividades pedagógicas que trabalhem o senso crítico construtivo. Já com relação ao tópico “Garantias”, o referido documento descreve que a escola tem a incumbência de cumprir os planos de ensino e de curso referente a

cada série, os dias letivos e o calendário escolar, para que os alunos não se prejudiquem quanto a sua aprendizagem.

Sobre a finalidade da escola, o PPP conta que é essencial que se valorize os aspectos ético-sociais, o senso crítico construtivo, e ofertará atividades baseadas na competência de ensino, no desenvolvimento da pesquisa e gestão democrática. Também, deve promover nos alunos valores político-sociais, igualdade de condições e o acesso direto a cultura, a arte e ao saber.

Com relação ao PPP da ECIT José Leite de Sousa está voltado para formação de cidadãos autônomos, solidários e competentes, que estejam capazes de transformar sua realidade, mesmo sobre os contextos e desafios, limites e possibilidades advindos deste século.

O PPP apresenta um tópico com as práticas de projetos institucionais que acontecem na instituição e dentre eles destaca-se o projeto: NOVOS SABORES: UM SER SUSTENTÁVEL, VALORIZANDO A SAÚDE E O BEM ESTAR. De acordo com o referido documento, este tema foi escolhido com um intuito de desenvolver habilidades na busca de novos conhecimentos sobre a responsabilidade que devemos ter com o nosso planeta, e para isso nada melhor do que fazer uma investigação sobre a cultura do consumo de alimentos não saudáveis pelos familiares dos alunos. Os alunos também são inseridos nesta situação, mesmo tendo acesso a uma merenda escolar de qualidade, pois ainda são resistentes a uma alimentação que proporcionem muita energia, nutrientes, proteínas e outras substâncias que promovam a saúde.

Neste projeto foram trabalhadas questões sobre alimentação saudável, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Outro projeto trabalhado na escola foi: Química – Energia Química no Cotidiano. Neste trabalho, a educação moderna está relacionada ao ensino interdisciplinar, para desenvolver um pensamento crítico com o poder de decisão no aluno. Na oportunidade, foram realizadas atividades pedagógicas que descrevessem as energias através de reações químicas, mostrando aos alunos a importância da reciclagem, coleta seletiva e práticas relacionadas à sustentabilidade.

4.2.2 Plano de Ação Pedagógica das escolas em Monteiro

Os Planos de Ação Pedagógica da EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas e da ECIT José Leite de Sousa seguem a Proposta Curricular do Estado da Paraíba,

que se trata de um documento criado em parceria com professores e educadores, baseados em documentos oficiais, como a BNCC e com movimentos sociais e demais segmentos da sociedade. Ele reafirma o compromisso e a lealdade na garantia dos direitos de aprendizagens dos educandos e da melhoria da educação paraibana.

Assim, todo o Plano está pautado nas considerações da referida proposta. De início, a sugestão afirma que nas Ciências na Natureza a principal finalidade é desenvolver no aluno o letramento científico, dando-o a capacidade de interpretar o mundo, no que tange aos aspectos sociais, naturais e tecnológicos.

Com relação aos princípios fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem em Ciências da Natureza, relacionado à educação ambiental, temos as seguintes considerações:

- Fomento de conceitos acerca da importância do uso racional dos recursos naturais renováveis e não renováveis e suas relações com o meio ambiente.
- O entendimento das relações socioambientais do meio onde está inserido (região) para fortalecimento da relação de pertencimento, desenvolvendo características culturais intrínsecas e extrínsecas ao seu cotidiano.
- Valorização da fauna, flora, cultura e particularidades regionais a fim de construir o senso de pertencimento ao aluno.

Todos os princípios fundamentais levam o aluno a uma visão crítico-reflexiva sobre diferentes aspectos da educação ambiental, como a limitação dos recursos naturais, a higiene com o nosso corpo, cuidados com as fontes naturais, como podemos afetar no meio em que vivemos, dentre outras. Todas estas, quando trabalhadas pedagogicamente em sala de aula, através de atividades ou projetos, podem levar o aluno a outro patamar quanto seu posicionamento a situações que envolvem o meio ambiente.

O Plano de ação pedagógica dessas escolas ainda apresenta um quadro com propostas para o trabalho em Ciências da Natureza em cada série do Ensino Fundamental, especificando os objetivos da aprendizagem, os conteúdos abordados e o código com as habilidades explicitadas na BNCC.

Este quadro pode ser observado a seguir.

Quadro 03 - Conteúdos de aprendizagem relacionados a Educação Ambiental das séries do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas de Monteiro

TURMA: 6º Ano		
EIXO: MATÉRIA E ENERGIA		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade BNCC
Reconhecer a presença de métodos de separação de misturas nos diversos setores de produtividades como o tratamento de água e lixo, produção do açúcar a partir da cana-de-açúcar; Avaliar o impacto gerado pelo descarte inadequado de lixo em espaços públicos, a necessidade da coleta seletiva e preservação dos mananciais de água.	Processos de separação de Misturas	EF06CI03
Avaliar os impactos socioambientais gerados pelo consumo de materiais sintéticos e artificiais;	Materiais Sintéticos e Artificiais	EF06CI04
EIXO: MATÉRIA E ENERGIA		
Identificar situações que comprometem o desequilíbrio das camadas que compõe a terra, como por exemplo a poluição do ar, água e solo;	Forma e estrutura do Planeta Terra	EF06CI13
TURMA: 7º Ano		
EIXO: VIDA E EVOLUÇÃO		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade BNCC
Compreender conceitos sobre ecologia correlacionando-os ao estudo dos ecossistemas nacionais, regionais e seres vivos que os constituem, promovendo a preservação ambiental e respeito as mais diversas formas de vida. Viabilizar o estudo dos biomas brasileiros, fomentando destaque aos presentes no Estado da Paraíba, bem como a fauna e flora de cada um, ressaltando a importância da conservação.	Introdução à Ecologia e Diversidade de Ecossistemas Interações Ecológicas nos Ecossistemas	EF07CI07
Avaliar os impactos socioambientais gerados pelo consumo de materiais sintéticos e artificiais;	Materiais Sintéticos e Artificiais	EF06CI04
EIXO: TERRA E UNIVERSO		
Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.	A Biosfera e as Camadas da Terra	EF07CI14
TURMA: 8º Ano		
EIXO: MATÉRIA E ENERGIA		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade BNCC
Desenvolver propostas de ações coletivas para minimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, visando à promoção da sustentabilidade.	Uso consciente de energia elétrica	EF08CI05
TURMA: 9º Ano		
EIXO: VIDA E EVOLUÇÃO		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade BNCC
Compreender a importância das unidades de conservação para a preservação do meio e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades, as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, bem como o valor da defesa da fauna e flora local.	Preservação e Meio ambiente	EF09CI12
Compreender a importância do desenvolvimento de ações individuais e coletivas que visem solucionar problemas ambientais de sua comunidade através da sustentabilidade.	Desenvolvimento sustentável	EF09CI13
TURMA: 1º Ano		
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo	Habilidade

		BNCC
Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis.	Ciclagem de matéria e energia	EM13CNT104
Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobre esses ciclos, para promover ações individuais e/ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.	Matéria e energia e o desequilíbrio ambiental	EM13CNT105
Interpretar textos de divulgação científica que tratam de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.	Questões ambientais e sustentabilidade	EM13CNT303

Fonte: Governo da Paraíba (2018).

O Plano de Ação Pedagógica do Instituto Educacional José Pereira do Nascimento apresenta apenas o conteúdo a ser abordado em cada série, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Assim, estes conteúdos podem ser observados no quadro seguinte.

Quadro 04 - Conteúdos de aprendizagem relacionados a Educação Ambiental das séries do Ensino Fundamental e Médio da escola particular de Monteiro

TURMA: 7º Ano	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo
Seres vivos e o ambiente (ecossistema, hábitat e nicho) Relações ecológicas	A Terra e os seres vivos
Água no planeta (ciclo, importância e doenças relacionadas à água)	Matéria e energia dos ecossistemas
TURMA: 8º Ano	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo
Alterações climáticas	Dinâmica do clima na Terra
TURMA: 9º Ano	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo
Principais ameaças à biodiversidade Unidades de conservação Sustentabilidade e pegada ecológica Recuperação de áreas degradadas Ecologia da restauração e solução de problemas ambientais Ambiente e políticas públicas	Biologia da conservação
TURMA: 3º Ano	
Objetivos de aprendizagem	Conteúdo
Poluição do ar Poluição da água e do solo Biologia da Conservação	Desequilíbrios ecológicos e conservação ambiental

Fonte: do autor (2021).

No referido plano de ação não foram identificados indícios de referências de habilidades da BNCC, apenas que são informações geridas pelo sistema Positivo de Ensino, e que os conteúdos programáticos são apontados e colocados em prática pelos professores na Escola particular de Monteiro.

Com exceção do 6º do Ensino Fundamental e do 1º e 2º ano Ensino Médio podemos perceber que existem conteúdos breves sobre a educação ambiental, que estão relacionados a: relação do ser humano com o meio ambiente, relações ecológicas, a importância da água para o planeta, as alterações climáticas, ameaças a biodiversidade, sustentabilidade, degradação, políticas públicas sobre o meio ambiente e poluição. Vale salientar que a maioria dos conteúdos estão concentrados no 3º ano do Ensino Médio.

4.3 ENQUETE SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS

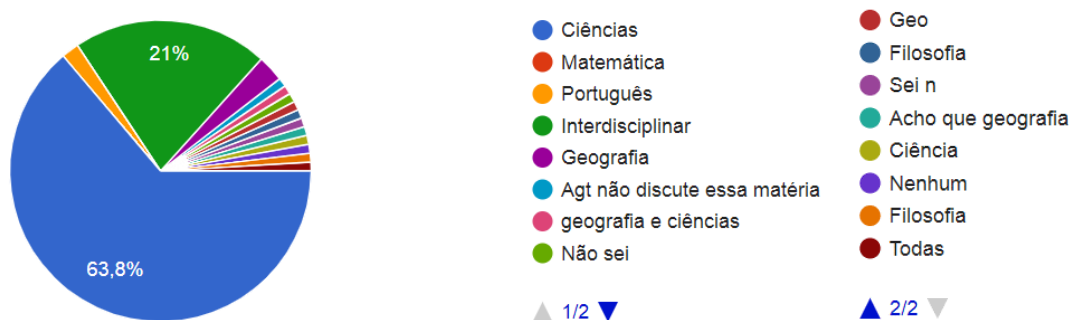
Nesta parte do estudo, foram apresentados os resultados sobre a enquête realizada nas referidas escolas pesquisadas, com respostas dos alunos do 8º e 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais e do 2º e 3º Ano do Ensino Médio. A enquête foi aplicada com os alunos destas turmas, não sendo identificados, e não conta com nenhuma questão que apresente riscos aos indivíduos que responderam a tal enquête.

4.3.1 Ensino Fundamental Anos Finais

A quantidade de alunos que participaram da enquête nas séries do Ensino Fundamental Anos Finais foi de 105 alunos. Desse total, 62,9% eram das escolas de Boa Vista e 37,1% das escolas de Monteiro; 83,8% são de escolas públicas e 16,2% da escola particular; 59% são alunos do 8º Ano e 41% do 9º Ano.

A primeira pergunta foi: “Na sua escola em qual disciplina o tema Educação Ambiental é discutido?” As respostas podem ser observadas no gráfico seguinte.

Quadro 01 - Educação Ambiental presente nas disciplinas (Ensino Fundamental)

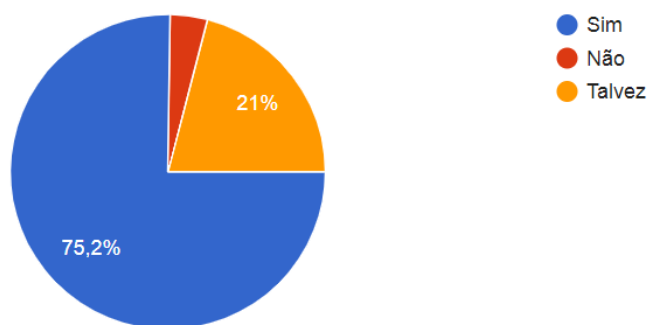


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com os dados da enquete, 63,8% dos alunos apresentaram que os conteúdos da Educação Ambiental eram vistos na disciplina de Ciências e 21% apresentaram que foi visto de forma interdisciplinar, em parceria com professores de outras disciplinas.

A próxima pergunta foi sobre o interesse dos alunos pelo tema da Educação Ambiental. As respostas são observadas no gráfico seguinte.

Quadro 02 - Interesse pelo tema Educação Ambiental (Ensino Fundamental)

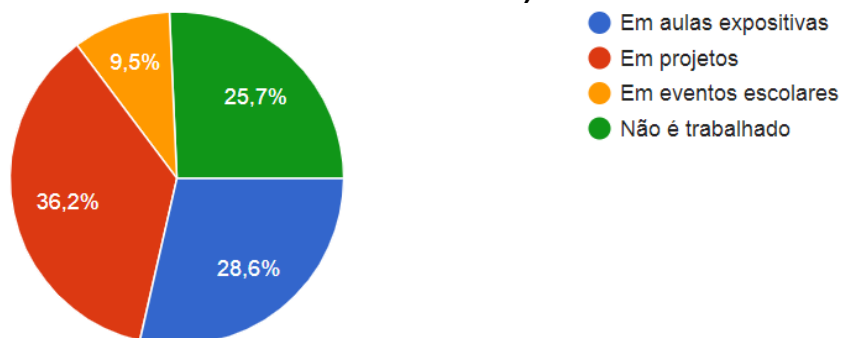


Fonte: Google Forms (2021).

Assim, observa-se que 75,2% dos alunos possuem interesses no tema da Educação Ambiental, 21% talvez tenha e 3,8% não possui nenhum interesse.

Quando perguntado sobre a forma que é trabalhada em sala de aula os conteúdos da Educação Ambiental, as respostas foram variadas, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Quadro 03 - Trabalho em sala de aula sobre a Educação Ambiental (Ensino Fundamental)

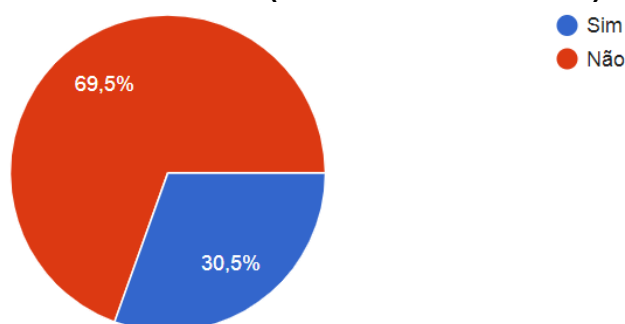


Fonte: Google Forms (2021)

Pode-se observar que a maioria dos alunos afirmaram que os conteúdos da Educação Ambiental são trabalhados em forma de projetos, com um total de 36,2%. Já 28,6% apresentaram que era realizada por meio de aulas expositivas, e 25,7% afirmaram que não é trabalhado.

Ao serem perguntados se já participaram de algum projeto ou evento sobre Educação Ambiental fora da escola, os alunos apresentaram as respostas presentes no gráfico seguinte.

Quadro 04 - Participação de projetos ou evento sobre a Educação Ambiental fora da escola (Ensino Fundamental)

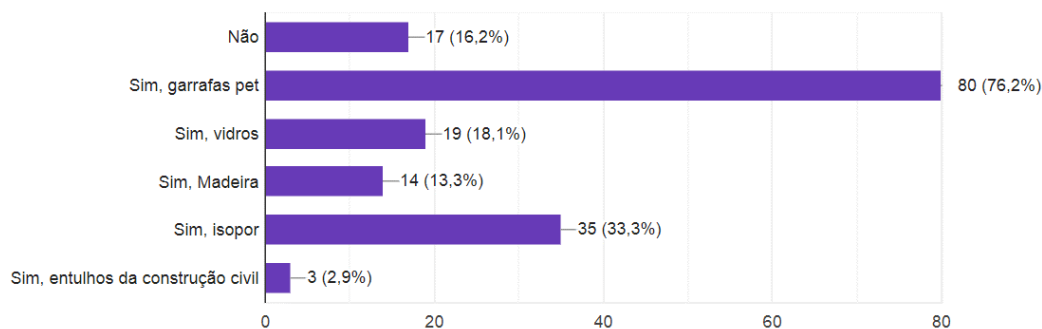


Fonte: Google Forms (2021).

A maioria, com um total de 69,5%, afirmou que não participaram de projetos ou eventos sobre a Educação Ambiental, e que 30,5% disseram que já haviam participado.

A próxima pergunta foi sobre o trabalho com materiais reciclados, onde os alunos poderiam marcar mais de uma opção. Assim, as respostas estão descritas no gráfico seguinte.

Quadro 05 - Trabalho com materiais reciclados (Ensino Fundamental)

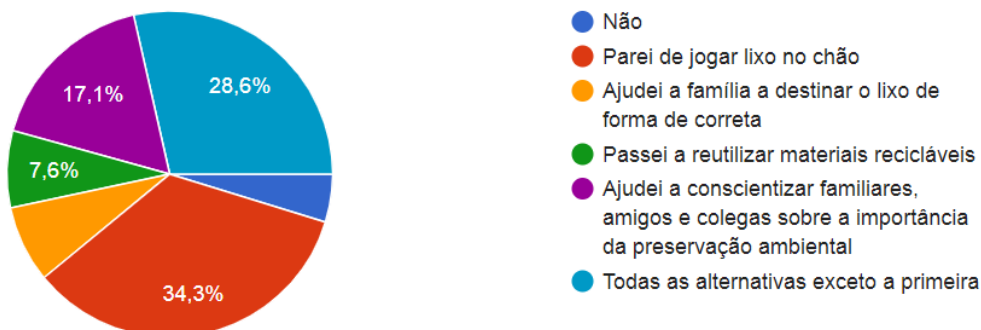


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com a pergunta, 76,2% dos alunos afirmaram que já realizaram trabalhos com garrafas pets, 33,3% com isopor e 18,1% com vidros. Ainda, 16,2% dos participantes afirmaram que não realizaram nenhum trabalho desta natureza.

Sobre a mudança de posturas, a partir dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre a Educação Ambiental, as respostas se apresentam no gráfico seguinte.

Quadro 06: Mudança de postura a partir dos conhecimentos da Educação Ambiental (Ensino Fundamental)

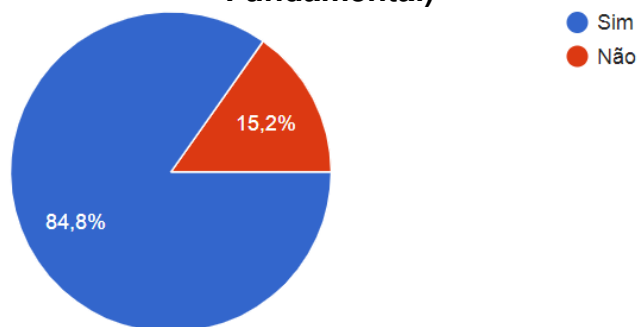


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com a pesquisa, 34,3% dos alunos afirmaram que pararam de jogar o lixo no chão, 28,6% consideram que realizam todas as alternativas (parar de jogar o lixo no chão, ajudar a família em destinar o lixo de forma correta, reutilização de materiais recicláveis e ajudar as pessoas sobre a preservação ambiental).

Com relação a importância do saneamento básico para sua cidade, os alunos apresentaram maioria em suas respostas, como pode ser observado a seguir.

Quadro 07 - Importância do saneamento básico para sua cidade (Ensino Fundamental)

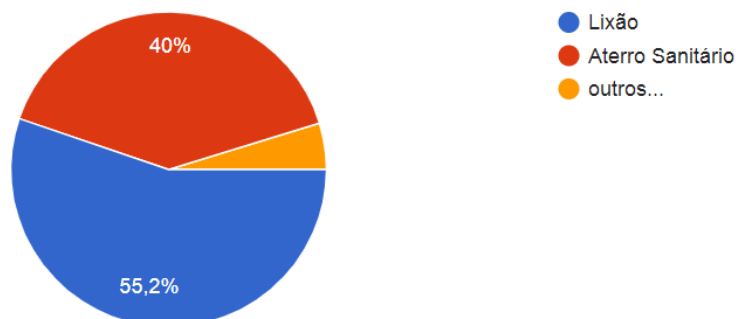


Fonte: Google Forms (2021).

No gráfico acima, podemos perceber que 84,8% dos alunos afirmaram que sim, conhecem a importância do saneamento básico para a cidade em que residem. No entanto, 15,2% afirmaram que desconhecem tal informação.

Com relação aos conhecimentos que os alunos possuem sobre o destino final do lixo da sua cidade, as respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Quadro 08 - Destinação do lixo da sua cidade (Ensino Fundamental)

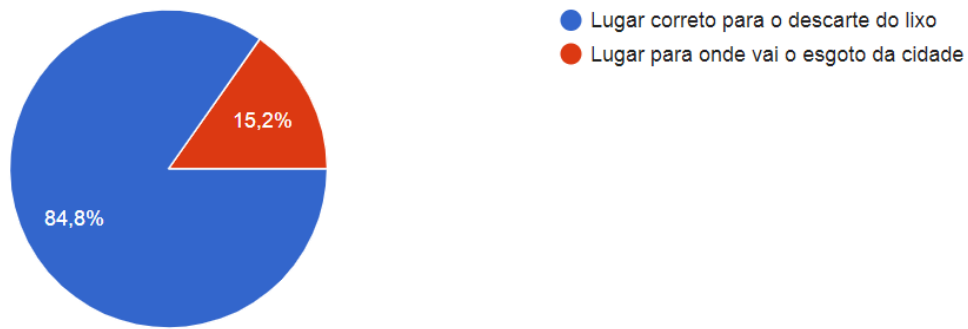


Fonte: Google Forms (2021).

Podemos observar que 55,2% dos alunos afirmaram que o lixo de sua cidade tem destino para o lixão, e que 40% deles descreveram que a destinação final do lixo é o aterro sanitário.

Ao serem perguntados sobre o que seria aterro sanitário, as respostas dos alunos são descritas no gráfico a seguir.

Quadro 09 - O que é o aterro sanitário (Ensino Fundamental)

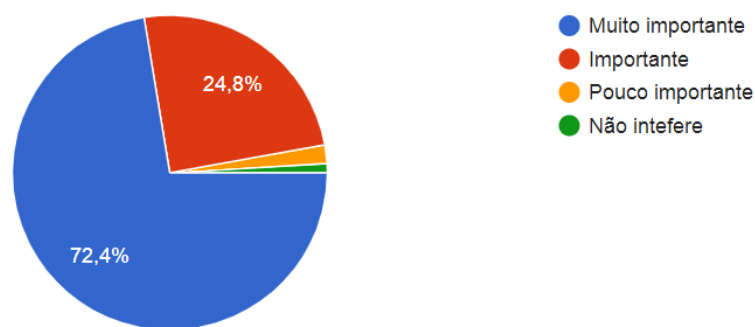


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com as informações contidas no gráfico, 84,8% dos alunos descrevem que é o lugar correto para o descarte do lixo, e para 15,2% representa um lugar para onde vai o esgoto da cidade.

A próxima pergunta foi: “Você acha que a arborização e jardinagem (plantio de árvores e plantas decorativas) da cidade é importante para uma melhor qualidade de vida?” As respostas estão no gráfico abaixo.

Quadro 10 - Relação entre arborização e jardinagem e melhor qualidade de vida (Ensino Fundamental)

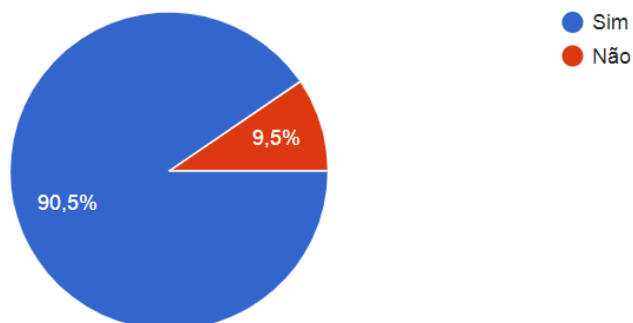


Fonte: Google Forms (2021).

O gráfico acima apresenta que 72,4% dos alunos afirmaram que a arborização e a jardinagem são muito importantes para se ter uma melhor qualidade de vida. Já 24,8% afirmaram que é importante ter este plantio de árvores e plantas decorativas.

Com relação se em casa ou na escola existem plantas e árvores e se o aluno já ajuda no cuidado delas, as respostas estão descritas no gráfico seguinte.

Quadro 11 - Na sua casa ou escola existem plantas e árvores e se você ajuda no cuidado com elas (Ensino Fundamental)



Fonte: Google Forms (2021).

90,5% dos alunos apresentaram que sim, que na casa ou na escola possuem plantas e árvores e que já ajudaram nos cuidados delas, e ainda 9,5% disseram que não.

O gráfico seguinte descreve as informações sobre o questionamento: “Em 2020, o ensino nas escolas sofreu alterações e passou a ter aulas remotas por causa da pandemia do novo coronavírus. Como foi trabalhado nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota?”

Quadro 12 - Trabalho nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota (Ensino Fundamental)



Fonte: Google Forms (2021).

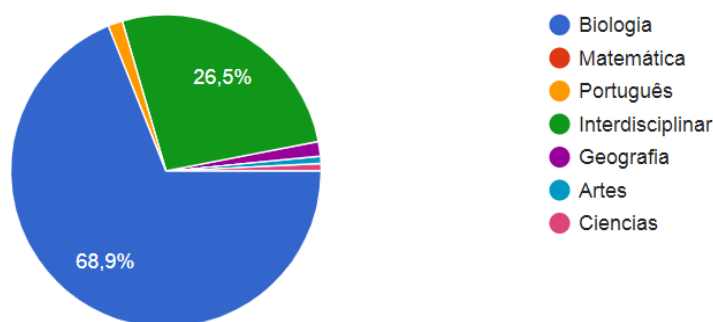
Com resultados, podemos observar que 36,2% dos alunos afirmaram que ocorreram por meio de atividade online e atividades impressas sobre questões ambientais. 32,4% afirmaram que não foram trabalhadas de forma alguma, e 26,7% disseram que foram trabalhadas só com aulas online, com debates entre o professor e os alunos.

4.3.2 Ensino Médio

Com relação à quantidade de alunos participantes da enquete nas séries do Ensino Médio, foram 132 alunos. Desse total, 64,4% são alunos de escolas da cidade de Monteiro e 35,6% das escolas de Boa Vista; 87,9% são de escolas públicas e 12,1% da escola particular; 56,1% desse total são alunos matriculados na turma do 3º Ano e 43,9% do 2º Ano do Ensino Médio.

A primeira questão foi: “Na sua escola, em qual disciplina o tema Educação Ambiental é discutido?” O gráfico seguinte apresenta as respostas.

Quadro 13 - Educação Ambiental presente nas disciplinas (Ensino Médio)

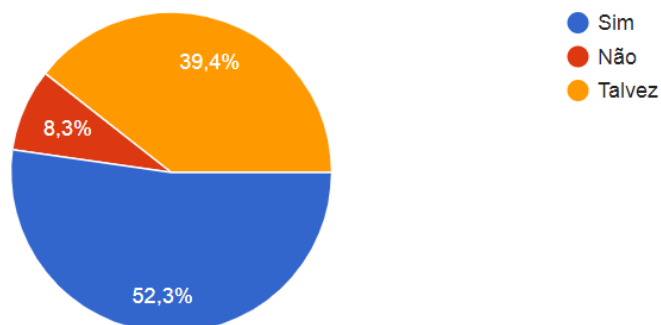


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com os dados da enquete, 68,9% dos alunos do Ensino Médio pesquisados afirmaram que já tiveram contatos com a Educação Ambiental na disciplina de Biologia, e 26,5% apresentaram que foi visto de forma interdisciplinar, através de outras disciplinas.

O gráfico seguinte apresenta as respostas apresentadas pelos alunos quanto aos seus interesses pelo tema da Educação Ambiental.

Quadro 14 - Interesse pelo tema Educação Ambiental (Ensino Médio)

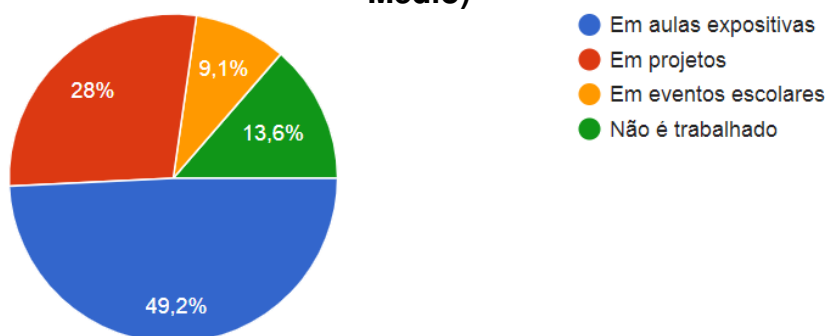


Fonte: google forms (2021)

O referido gráfico mostra que 52,3% dos alunos do Ensino Médio pesquisados possuem interesses no tema da Educação Ambiental, 39,4% talvez tenha interesse e 8,3% não possui empenhos para os conteúdos da referida educação.

O próximo questionamento foi sobre a forma que é trabalhada em sala de aula os conteúdos da Educação Ambiental, e as respostas dos alunos estão discriminadas no gráfico abaixo.

Quadro 15 - Trabalho em sala de aula sobre a Educação Ambiental (Ensino Médio)

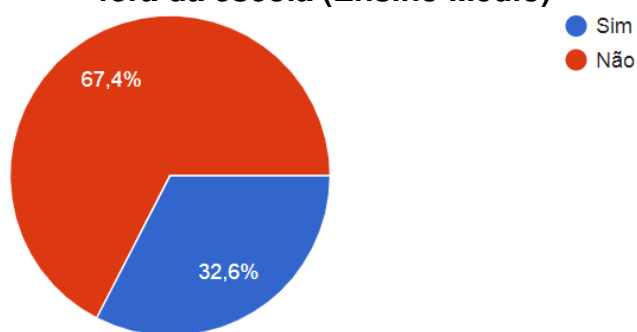


Fonte: Google Forms (2021).

Como resultados, o gráfico apresenta que 49,2% dos alunos do Ensino Médio já viram conteúdos relacionados à Educação Ambiental em aulas expositivas e ainda 28% deles já participaram de atividades pedagógicas em projetos sobre conteúdos relacionados à temática e que 13,6% asseguraram que não era trabalhado.

Outro questionamento da enquête foi sobre a participação dos alunos em algum projeto ou evento sobre Educação Ambiental fora da escola. Os dados desta questão são observáveis no gráfico seguinte.

Quadro 16 - Participação de projetos ou evento sobre a Educação Ambiental fora da escola (Ensino Médio)

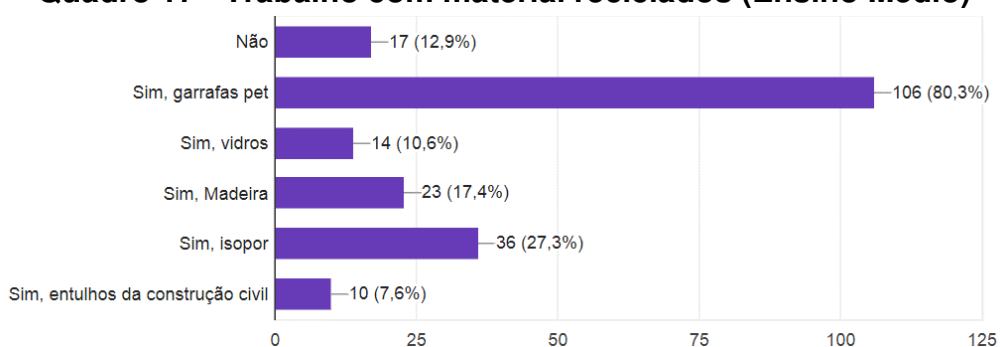


Fonte: Google Forms (2021).

Percebe-se de imediato que a maioria dos alunos do Ensino Médio apresentaram que não participaram de nenhum projeto ou evento sobre a Educação Ambiental fora da escola, totalizando 67,4%, porém 32,6% afirmaram que já participaram.

No gráfico abaixo, podemos analisar sobre as respostas dos alunos sobre se já participaram de trabalhos com materiais reciclados (poderiam marcar mais de uma opção).

Quadro 17 - Trabalho com material reciclados (Ensino Médio)

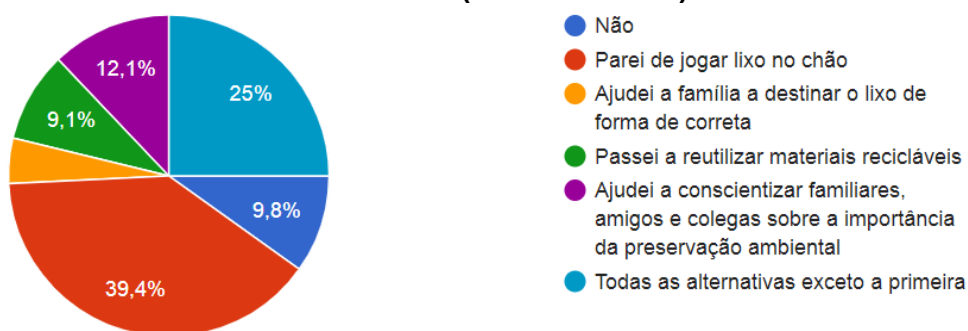


Fonte: Google Forms (2021).

Os resultados desta questão apresentam que 80,3% dos alunos do Ensino Médio afirmaram que já realizaram trabalhos com garrafas pets, 27,3% já utilizaram o isopor e 17,4% a madeira. Também pode ser observado que 12,9% dos alunos não realizaram nenhum trabalho desta natureza.

Com relação à mudança de posturas a partir dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sobre a Educação Ambiental, foram apresentadas respostas variadas, como observável no gráfico seguinte.

Quadro 18 - Mudança de postura a partir dos conhecimentos da Educação Ambiental (Ensino Médio)

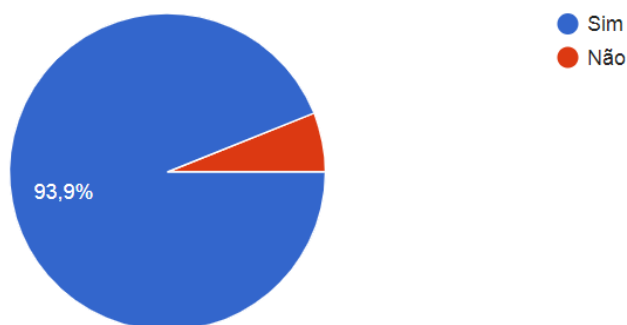


Fonte: Google Forms (2021).

O gráfico expõe que 39,4% dos alunos afirmaram que pararam de jogar o lixo no chão, 25% realizam todas as alternativas descritas na legenda do gráfico (exceto a primeira opção) e que 12,1% ajudam a conscientizar os familiares, amigos e colegas sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Com relação a importância do saneamento básico para sua cidade, os alunos apresentaram suas respostas, que podem ser observadas no gráfico abaixo.

Quadro 19 - Importância do saneamento básico para sua cidade (Ensino Médio)

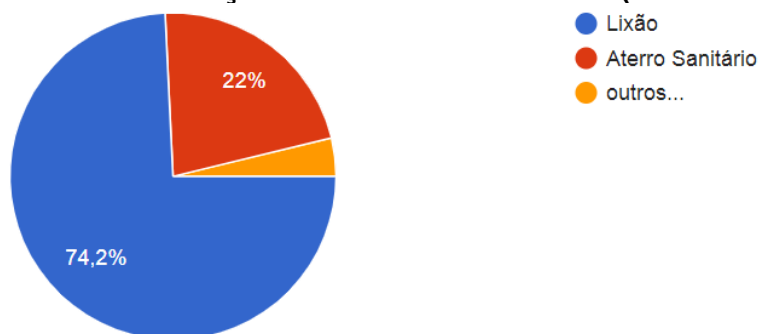


Fonte: Google Forms (2021).

Nota-se que 93,9% dos alunos do Ensino Médio reconhecem a importância do saneamento básico para sua cidade, mas ainda 6,1% dos alunos não têm.

Quando questionados a respeito dos conhecimentos que possuem sobre o destino final do lixo da sua cidade, os alunos foram claros em suas respostas. No gráfico abaixo mostra a visão dos alunos sobre o referido questionamento.

Quadro 20 - Destinação do lixo da sua cidade (Ensino Médio)

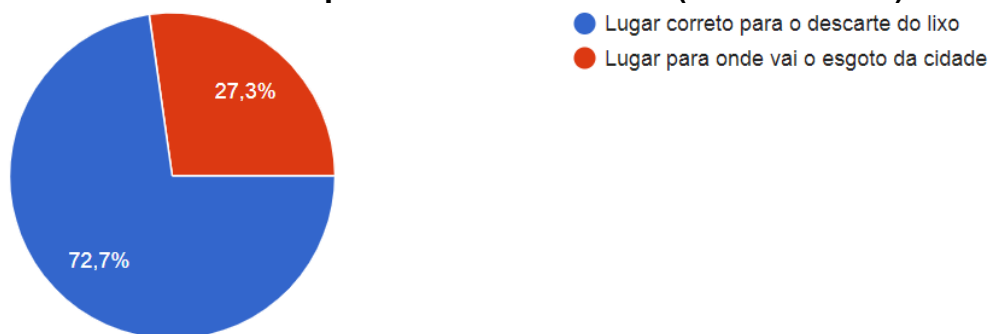


Fonte: Google Forms (2021).

74,2% dos alunos do Ensino Médio descreveram que o lixo de sua cidade tem como destino o lixão e que 22% apontaram o aterro sanitário como sendo o destino final do lixo produzido na cidade.

Outra pergunta foi sobre o que seria o aterro sanitário. As respostas dos alunos estão descritas no gráfico a seguir.

Quadro 21 - O que é o aterro sanitário (Ensino Médio)

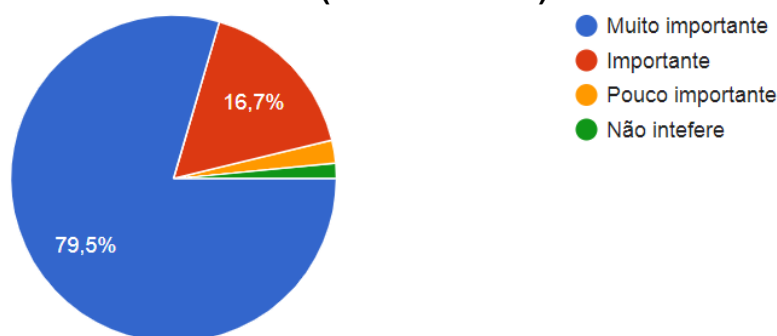


Fonte: Google Forms (2021).

De acordo com os dados do gráfico, 72,7% dos alunos do Ensino Médio possuem conhecimentos de que o aterro sanitário é o lugar correto para o descarte do lixo e para 27,3% representa um lugar para onde vai o esgoto da cidade.

A próxima pergunta foi: “Você acha que a arborização e jardinagem (plantio de árvores e plantas decorativas) da cidade é importante para uma melhor qualidade de vida?” As respostas estão no gráfico abaixo.

Quadro 22 - Relação entre arborização e jardinagem e melhor qualidade de vida (Ensino Médio)

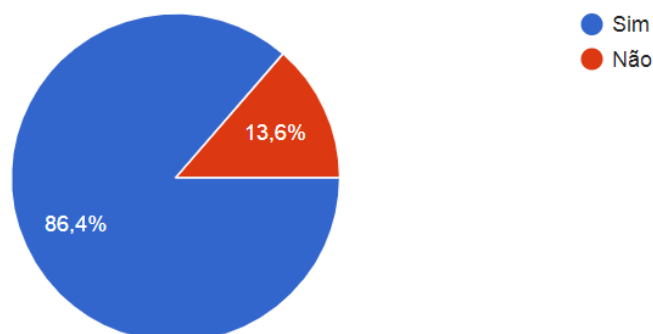


Fonte: Google Forms (2021).

O gráfico acima apresenta que 79,5% dos alunos do Ensino Médio afirmaram que a arborização e a jardinagem são muito importantes no intuito de ter uma melhor qualidade de vida. Já 16,7% afirmaram que é importante ter este plantio de árvores e plantas decorativas.

Com relação se em casa ou na escola existem plantas e árvores e se o aluno já ajuda no cuidado delas, o gráfico abaixo apresenta as respostas desta questão.

Quadro 23 - Na sua casa ou escola existem plantas e árvores e se você ajuda no cuidado com elas (Ensino Médio)

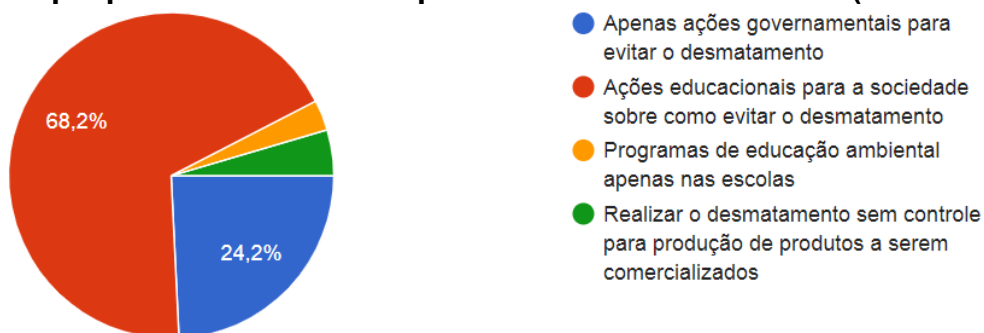


Fonte: Google Forms (2021).

Assim, o gráfico demonstra que 86,4% dos alunos do Ensino Médio possuem plantas e árvores em casa ou na escola e que já ajudaram nos cuidados delas, mas 13,6% afirmaram que não.

Com relação ao questionamento se o desmatamento afeta sua cidade e quais são as medidas cabíveis que podem ser tomadas para evitar o desmatamento, as respostas dos alunos são apresentadas no gráfico seguinte.

Quadro 24 - Questão do desmatamento afetar a cidade e quais medidas cabíveis que podem ser tomadas para evitar o desmatamento (Ensino Médio)

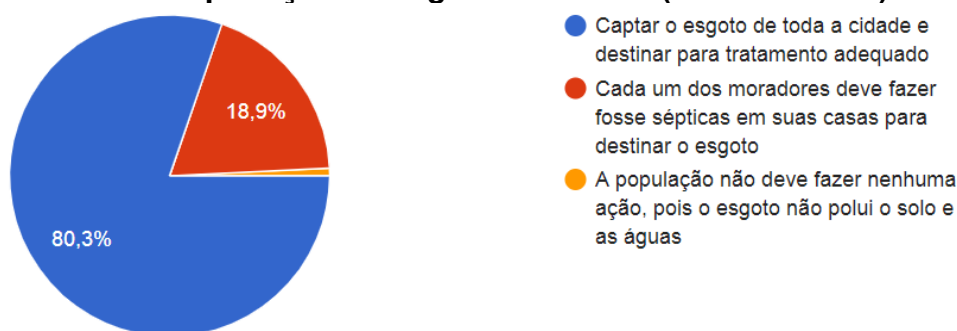


Fonte: Google Forms (2021).

As respostas apresentadas descrevem que 68,2% dos alunos do Ensino Médio veem que se deve ter ações educacionais para a sociedade sobre como evitar o desmatamento. 24,2% expuseram que é necessário apenas ações governamentais para evitar o desmatamento e 4,5% afirmaram que deveria realizar o desmatamento sem controle para produção de produtos a serem comercializados

Outro questionamento foi: “Existe esgoto a céu aberto em sua cidade? Se sim, que medidas poderiam ser tomadas para evitar a poluição das águas e do solo?” As respostas sobre esta questão estão expostas a seguir.

Quadro 25 - Esgoto a céu aberto e medidas que poderiam ser tomadas para evitar a poluição das águas e do solo (Ensino Médio)

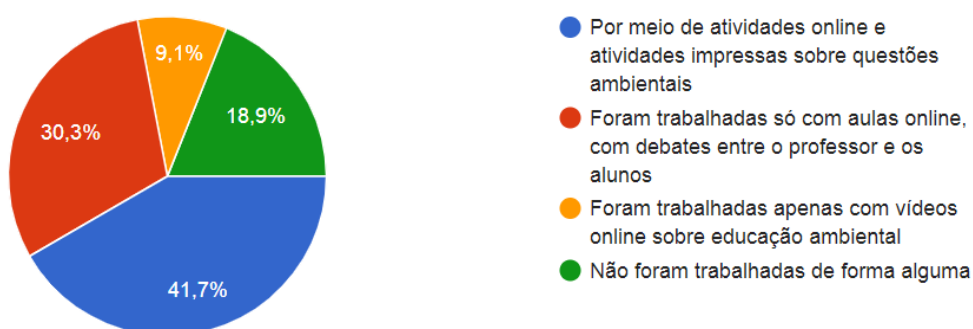


Fonte: Google Forms (2021).

O gráfico acima destaca que 80,3% dos participantes da enquete afirmaram que deve ser realizada ações de captar o esgoto de toda a cidade e destinar para tratamento adequado e que 18,9% percebem que cada um dos moradores deve fazer fossa séptica em suas casas para destinar o esgoto. Vale ressaltar que 0,8% concordam que a população não deve fazer nenhuma ação, pois o esgoto não polui o solo e as águas.

O gráfico abaixo, descreve as informações sobre o questionamento: “Em 2020, o ensino nas escolas sofreu alterações e passou a ter aulas remotas por causa da pandemia do novo coronavírus. Como foi trabalhado nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota?”

Quadro 26 - Trabalho nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota (Ensino Médio)



Fonte: Google Forms (2021).

Como resultados, temos: 41,7% dos alunos do Ensino Médio expõem que ocorreram por meio de atividade online e atividades impressas sobre questões ambientais, 30,3% disseram que foram trabalhadas só com aulas online, com debates entre o professor e os alunos e 18,9% afirmaram que não foram trabalhadas de forma alguma.

4.4 COMPARATIVO ENTRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE EM BOA VISTA E MONTEIRO

4.4.1 Comparação entre os PPPs e Planos de Ação Pedagógica

Com a análise das redes educacionais de cada uma das cidades pesquisadas, podemos ver certa timidez quando se fala em Educação Ambiental nos documentos oficiais. Esta questão tem relação com a falta de objetivos, finalidades e ações voltadas diretamente para situações que estejam engajadas com o tema do meio ambiente, como sustentabilidade, poluição do solo e das águas e outros.

Em Monteiro, nos Projetos Políticos Pedagógicos das três escolas pesquisadas, não se vê destaque de conteúdos da Educação Ambiental, como sendo obrigatórios na sala de aula, bem como apontamentos para que professores trabalhem com suas turmas conteúdos ambientais da proposta educacional. Apenas, percebe ações pedagógicas que foram trabalhadas por meio de projetos na EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas e na ECIT José Leite de Sousa, de modo que foram trabalhados com momentos extraclasse, com projetos pedagógicos, que não estavam vinculados aos conteúdos programáticos da disciplina. Já o PPP do Instituto Educacional José Pereira do Nascimento não apresentou nenhum tópico, objetivo ou finalidade que estivesse voltado para Educação Ambiental.

E sobre o Plano de Ação Pedagógica das duas escolas públicas de Monteiro (municipal e estadual), que utilizam a mesma proposta curricular, existem tópicos sobre a Educação Ambiental: nos fundamentos e dos direitos de aprendizagem, nas habilidades e nos conteúdos baseados nas recomendações da BNCC. Assim, há recomendações do ensino dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental, tais escolas podem ter uma base firme e sólida para atuar em sala de aula e promover a aprendizagem dos alunos das diferentes turmas e modalidades de ensino.

Com relação ao Plano de Ação Pedagógico do Instituto Educacional José Pereira, são apresentados, claramente, conteúdos sobre a Educação Ambiental, em algumas turmas, concentrando sua maioria no ensino médio. Este fato não representa que o professor possa explorar atividades pedagógicas com maior intensidade e periodicidade, cabendo a ele, ter consciência e intenção de desenvolver o pensamento crítico e ético, sobre a Educação Ambiental em seus alunos.

Em Boa Vista, o Projeto Político Pedagógico da EMEF Francisca Leite Vitorino não apresenta descrição ou ações pedagógicas voltadas para a educação ambiental, apenas envolve outras questões sobre o processo de ensino e de aprendizagem.

Já o PPP da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo apresenta preocupação na forma de intervenção pedagógica diante da pandemia do novo coronavírus, descrevendo ações a serem utilizadas pelos professores neste tempo de distanciamento social. Ainda, apresenta nos objetivos diversas ações a serem realizadas para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e formas interdisciplinares de atuar com algumas disciplinas. Porém, o mesmo não apresenta atividades que envolvessem conteúdos relacionados à Educação Ambiental, apenas um projeto relacionado à água, sem especificar as ações, conteúdos, momentos, oficinas ou outros momentos pedagógicos relacionados a ele.

O Plano de Ação Pedagógica da EMEF Francisca Leite Vitorino de Boa Vista não apresentou conteúdos relacionados à Educação Ambiental, apenas conteúdos das turmas do Ensino Fundamental Anos Finais, tampouco apresentou atividades de forma interdisciplinar, como nas aulas da disciplina de Ciências.

Porém, o Plano da ECI EEM Teodósio de Oliveira Lêdo segue as recomendações da Secretaria Estadual de Educação, sobre a educação remota em tempos de pandemia e acrescenta trabalhar, nas aulas, com os eixos temáticos, dentre deles o eixo Natureza e Sociedade, que explora diferentes conceitos e situações relacionados a questões do meio ambiente.

Em suma, o quadro seguinte apresenta a Educação Ambiental presente nos documentos analisados das escolas.

Quadro 06 - Educação Ambiental presente no PPP, em Projetos Pedagógicos e no Plano de Ação Pedagógica das escolas

INSTITUIÇÃO ESCOLAR	CIDADE	MODALIDADE DE ENSINO ANALISADA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NO CORPO DO PPP	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE EM PROJETOS	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRESENTE NO PLANO DE AÇÃO
Escola municipal	Monteiro	Ensino Fundamental anos finais	NÃO	SIM	SIM
Escola particular	Monteiro	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio	NÃO	NÃO	SIM
Escola estadual	Monteiro	Ensino Médio	NÃO	SIM	SIM
Escola municipal	Boa Vista	Ensino Fundamental anos finais	NÃO	NÃO	NÃO
Escola estadual	Boa Vista	Ensino Médio	NÃO	SIM	SIM

Fonte: do autor (2021).

Comparando as duas cidades, com relação aos PPPs e aos Planos de Ação Pedagógica, há uma sugestão de revisão quanto a estes documentos, para que apresentem, no corpo dos referidos documentos, objetivos e finalidades voltadas para a educação ambiental, descrevendo claramente que devem desenvolver atividades intra e extraclasse que trabalhem a sustentabilidade, poluição do solo e das águas, captação e tratamento de esgotos e demais conteúdos.

Além disso, deve ter descrição detalhada dos projetos trabalhados em sala de aula ou fora dela sobre temáticas da Educação Ambiental, para que profissionais da educação percebam como estão sendo trabalhadas tais questões. Ainda pode servir como base para trabalhos interdisciplinares de outras escolas.

4.4.2 Comparação das Respostas da Enquete

O estudo comparativo foi realizado em dois momentos: o primeiro uma análise entre as redes municipais das duas cidades (Monteiro e Boa Vista) e o segundo momento entre o ensino das redes estaduais (público e privado).

As redes municipais se assemelham na existência do trabalho pedagógico nas três redes de ensino pesquisadas, mesmo tendo a Educação Ambiental presente apenas em Projetos Pedagógicos e no Plano de Ação Pedagógica. E a enquete demonstrou que existem posicionamentos e conhecimentos por parte dos alunos sobre conteúdos da Educação Ambiental, como a sustentabilidade, reciclagem, destinação correta do lixo e outros.

Porém, estas redes se divergem quanto aos projetos, pois a EMEF Professora Maria Lauriceia Freitas adotou atividades pedagógicas na forma de projetos, o que não foi realizado pelas outras duas escolas. E quando se fala em projetos pedagógicos, normalmente estão relacionados com questões do dia a dia dos alunos, o que pode ter contribuído para que alguns alunos não compreendessem a definição clara sobre aterro sanitário.

As redes estaduais estudadas têm semelhanças quanto ao desenvolvimento de conteúdos da Educação Ambiental nos documentos escolares e os alunos demonstraram conhecimentos sobre alguns deles, se posicionando positivamente sobre atitudes e informações sobre destinação do lixo, reciclagem e outros.

Porém, divergem nos Projetos Pedagógicos envolvendo conteúdos da Educação Ambiental, pois o Instituto Educacional José Pereira do Nascimento apenas apresentou tais conteúdos no Plano de Ação Pedagógica e a maioria dos alunos da referida escola descreveram na enquete que não tinha estudado algo sobre a Educação Ambiental.

Vale salientar que todas as redes (estadual, municipal e privada) não possuem nenhuma consideração sobre os conteúdos da Educação Ambiental no PPP, criado pela comunidade escolar e com isso não apresenta um trabalho pedagógico nas disciplinas de Biologia, Ciências ou de forma interdisciplinar. E por não ter tais conteúdos explícitos, no total da enquete, 45 alunos afirmaram não ter trabalhado em sala de aula e 59 alunos não viram tais conteúdos nas aulas remotas por causa da pandemia do novo coronavírus durante o ano de 2020.

As escolas deveriam analisar seus PPPs e os Planos de Ação Pedagógicas, para implantar definitivamente os conteúdos da Educação Ambiental, de modo a estarem de acordo com as políticas educacionais, que apontam que tais conteúdos devem fazer parte do currículo escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo refletir sobre as abordagens no tocante à Educação Ambiental nas atividades pedagógicas em escolas da rede de ensino das cidades de Boa Vista e Monteiro, Estado da Paraíba. A partir da análise dos Planos de Ação Pedagógica, dos Projetos Políticos Pedagógicos e das respostas da enquete pelos alunos, foi possível observar a situação da presença da Educação Ambiental nas escolas pesquisadas.

Com relação a Boa Vista, foi observado que os documentos da escola municipal e estadual poderiam ser revistos e abordar conteúdos diretos sobre a Educação Ambiental, seja nas aulas diárias, em projetos pedagógicos ou demais situações, que estejam diretamente ligadas ao processo de ensino e aprendizagem. Os alunos, na enquete, reforçaram que não tiveram muitas aulas sobre conteúdos ambientais e apresentaram a necessidade de conhecer mais sobre sustentabilidade, destinação do lixo e definição de aterro sanitário.

Em Monteiro, os PPPs das escolas também não apresentam conteúdos ambientais, necessitando de uma atualização quanto a sua inserção. Existe a execução de projetos pedagógicos que trabalham questões ambientais, o que é uma situação bastante relevante quanto à presença dos conteúdos nas escolas monteirenses. Na enquete, os alunos apontaram dificuldades em alguns conteúdos sobre as questões ambientais, principalmente na escola particular, o que precisa que as escolas adotem novas formas de lidar com conteúdo da Educação Ambiental, para alcançar todos os alunos, de modo que aprendam da forma como foi estudado.

Em suma, os dois municípios trabalham conteúdo da Educação Ambiental, porém de maneira sucinta, sem grandes aprofundamentos e, mesmo com o os projetos pedagógicos, necessita rever as atividades pedagógicas realizadas para desenvolver conhecimentos ambientais com os alunos, já que existiram alguns que afirmaram na enquete que não conheciam determinados assuntos, relacionados ao meio ambiente e que não viram tais conteúdos, mesmo no ano de 2020, durante a pandemia do novo coronavírus. Esta situação precisa ser considerada, para atualização do PPP e do Plano de Ação Pedagógica, para que trabalhem conteúdo da Educação Ambiental e estejam em conformidade com as políticas públicas educacionais.

REFERÊNCIAS

BAGETTI, S.; MALLMANN, E. M.. Design da Mediação Pedagógica em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem colaborativo: fluência tecnológico-pedagógica. **Educação em Foco**, v. 21, n. 34, p. 219-241, 2018.

BEHREND, D. M.; COUSIN, C. da S.; GALIAZZI, M. do C. Base Nacional Comum Curricular: o que se mostra de referência à educação ambiental?. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 2, p. 74-89, 2018.

BERNSTEIN, A. ROITMAN, R. . O que você precisa saber para realizar uma enquete. **Revista Educação Pública (Rio de Janeiro)**, v. 29/03/2016, p. 1, 2016.

BEUREN, I.M.. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática, ed. 3, Reimp. 7, São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGATO, M.; PONZILACQUA, B.; PETER, C. M.; PICOLI, T.; ZANI, J. L. A água e a saúde no meio rural. Educação Ambiental nas escolas. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 1, p. 74-82, 2018.

BRASIL. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Poder executivo, Brasília, DF. 29 abr. 1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio ambiente e saúde**. v. 9, Brasília, 1997.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências**. Brasília. 1981.

BRASIL. Programa nacional de Educação Ambiental– PRONEA. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. **Coordenação Geral de Educação Ambiental**. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Decreto nº 73030, de 30 de Outubro de 1973. **Cria, no âmbito do Ministério do Interior a Secretaria Especial do Meio Ambiente (sema), e da Outras Providências**. Brasília. 1973.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação /Conselho Nacional de Educação, 2012.

COELHO, S. de O. P.; BAMBIRRA, F. M. Políticas de Educação Ambiental na América Latina: aportes e desafios para um diálogo interconstitucional. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, v. 1, n. 1, p. 231-256, 2015.

DEMOLY, K. R. do A.; SANTOS, J. S. B. dos. Aprendizagem, Educação Ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, 2018.

FERNANDES, G. J. Educação Ambiental: O que é, Conceitos e Significado. **Fundação Instituto de Administração (FIA)**. 2018. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/educacao-ambiental/>. Acesso em: 15 ago. 2020.

GIASSI, M. G.; DAJORI, J. F.; MACHADO, A. C.; MARTINS, M. C. Ambiente e Cidadania: Educação Ambiental nas escolas. **Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 24-32, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Sociedade e meio ambiente**: Educação Ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2002.

LOPES, B. A. de V. **Uma proposta metodológica complexa para gestão ambiental sustentável e georreferenciada do Jardim Botânico de João Pessoa**. Campina Grande: UFCG (Tese de doutorado – Recursos Naturais), 2010.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.) **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MASCARENHAS, M.D.M.; BATISTA, F.M.A.; RODRIGUES, M.T.P.; BARBOSA, O.A.A.; BARROS, V.C. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam? *Cadernos de Saúde Pública (CSP)*. v. 36, n. 6, 2020, p. 1-4.

MILL, D.; OTSUKA, J. L.; OLIVEIRA, M. R.; ZANOTTO, M. A. do C. PRÁTICA POLIDOCENTE EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica. In: WISNIEWSKY, C. R. F., MOURAD, L. A. de F. A. (Orgs). **Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina**. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p. 121-161.

MORAIS, M. E. de; BEZERRA, S. M.; OLIVEIRA, J. L. de. Diálogos sobre atuação docente inspirados nas experiências com tecnologias digitais em aulas remotas. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió-AL, 2020.

OLIVEIRA, S. M. A. de; LIZ, M. S. M. de; NUNES, A.; LIMA, L. C. de; SIEGLOCH, A. E. Minicompostagem ecológica: uma estratégia de Educação Ambiental em escolas de educação básica no município de Lages (SC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental(RevBEA)**, v. 14, n. 2, p. 102-118, 2019.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; PEREIRA JÚNIOR, A. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental(RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

OLIVEIRA, M. M. C. de; PAVAN, D.; COSTA, C. P.. Aulas remotas: nossas estratégias. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. e25386-e25386, 2020.

PÁDUA, J. A. Org. **Desenvolvimento, justiça e meio ambiente**. Belo Horizonte: UFMG. São Paulo: Peirópolis, 2009.

PORTAL JOHNS HOPKINS UNIVERSITY OF MEDICINE. **COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**. 2021. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 22 fev. 2021.

RODRIGUES, J. C. R. . A Educação Ambiental nas escolas de Santa Catarina. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 1, p. 140-160, 2018.

SANTOS, G. M.; PRADO, G. M.; TEIXEIRA, M. da C. . Educação Ambiental em escolas do entorno do parque estadual de Itaúnas-ES. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, n. 3, 2017.

SANTOS, R. P. dos; NASCIMENTO JÚNIOR, J. M. M. dos.; DIAS, M. A. de A. As dificuldades e desafios que os professores enfrentam com as aulas remotas emergenciais em meio à pandemia atual. **CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação**. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió-AL, 2020.

SCHIMIGUEL, J.; FERNANDES, M. E.; OKANO, M. T. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e654997387-e654997387, 2020.

SILVEIRA, J. G. da. Entre o desenvolvimento econômico e os debates sobre meio ambiente: a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e a política estratégica de proteção ambiental no Brasil (1973-1981). **XXVIII Simpósio Nacional de História**. Florianópolis-SC, 2015.

SIQUEIRA, T. V. de. Desenvolvimento sustentável: antecedentes históricos e propostas para a Agenda 21. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 247-288, jun. 2001.

SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 98, p. 185-212, 2018.

STONE, M. K.; BARLOW, Z. Orgs. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública (CSP)**. v. 36, n. 5, 2020, p. 1-4.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Enquete aplicada nas turmas do Ensino Fundamental Anos Finais das escolas participantes da pesquisa.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA ESCOLA

Enquete sobre o tema educação Ambiental no ambiente escolar / Ensino Fundamental

- 1 - Cidade que você estuda: *
☐ Boa Vista ☐ Monteiro
☐ Não
- 2 - Qual o tipo de escola que você estuda? *
☐ Particular ☐ Pública
☐ Parei de jogar lixo no chão
☐ Ajudei a família a destinar o lixo de forma de correta
☐ Passei a reutilizar materiais recicláveis
☐ Ajudei a conscientizar familiares, amigos e colegas sobre a importância da preservação ambiental
☐ Todas as alternativas exceto a primeira
- 3 - Qual a turma que você estuda? *
☐ 8º Ano do Ensino Fundamental
☐ 9º Ano do Ensino Fundamental
- 4 - Na sua escola em qual disciplina o tema Educação Ambiental é discutido? *
☐ Ciências
☐ Matemática
☐ Português
☐ Interdisciplinar
☐ Outro: _____
- 5 - Você tem interesse pelo tema da Educação Ambiental *
☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez
- 6 - Como o tema é trabalhado em sala de aula?
☐ Em aulas expositivas
☐ Em projetos
☐ Em eventos escolares
☐ Não é trabalhado
- 7 - Você já participou de algum projeto ou evento sobre Educação Ambiental fora da escola?
☐ Sim ☐ Não
- 8 - Você já fez algum trabalho com materiais reciclados? (você pode marcar mais de uma alternativa)
☐ Não
☐ Sim, garrafas pet
☐ Sim, vidros
☐ Sim, Madeira
☐ Sim, isopor
☐ Sim, entulhos da construção civil
- 9 - Você mudou alguma postura a partir dos conhecimentos em Educação Ambiental? *
☐ Não
- 10 - Você sabe a importância do saneamento básico para sua cidade? *
☐ Sim ☐ Não
- 11 - Você sabe para onde o lixo da sua cidade é destinado? *
☐ Lixão ☐ Aterro Sanitário ☐ outros...
- 12 - O que é um aterro sanitário? *
☐ Lugar correto para o descarte do lixo
☐ Lugar para onde vai o esgoto da cidade
- 13 - Você acha que a arborização e jardinagem (plantio de árvores e plantas decorativas) da cidade é importante para uma melhor qualidade de vida?
☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Pouco importante
☐ Não interfere
- 14 - Na sua casa ou escola existem plantas e árvores? você ajuda no cuidado com elas? *
☐ Sim ☐ Não
- 15 - Em 2020, o ensino nas escolas sofreu alterações e passou a ter aulas remotas por causa da pandemia do novo coronavírus. Como foi trabalhado nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota?
☐ Por meio de atividades online e atividades impressas sobre questões ambientais
☐ Foram trabalhadas só com aulas online, com debates entre o professor e os alunos
☐ Foram trabalhadas apenas com vídeos online sobre educação ambiental
☐ Não foram trabalhadas de forma alguma

APÊNDICE B – Enquete aplicada nas turmas do Ensino Médio das escolas participantes da pesquisa.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SUA ESCOLA

Enquete sobre o tema educação Ambiental no ambiente escolar / Ensino Médio

- 1 - Cidade que você estuda: *
☐ Boa Vista ☐ Monteiro
- 2 - Qual o tipo de escola que você estuda? *
☐ Particular ☐ Pública
- 3 - Qual a turma que você estuda? *
☐ 2º Ano do Ensino Médio
☐ 3º Ano do Ensino Médio
- 4 - Na sua escola em qual disciplina o tema Educação Ambiental é discutido? *
☐ Biologia
☐ Matemática
☐ Português
☐ Interdisciplinar
☐ Outro: _____
- 5 - Você tem interesse pelo tema da Educação Ambiental *
☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez
- 6- Como o tema é trabalhado em sala de aula?
☐ Em aulas expositivas
☐ Em projetos
☐ Em eventos escolares
☐ Não é trabalhado
- 7 - Você já participou de algum projeto ou evento sobre Educação Ambiental fora da escola?
☐ Sim ☐ Não
- 8 - Você já fez algum trabalho com materiais reciclados? (você pode marcar mais de uma alternativa)
☐ Não ☐ Sim, garrafas pet
☐ Sim, vidros ☐ Sim, Madeira
☐ Sim, isopor ☐ Sim, entulhos da construção civil
- 9 - Você mudou alguma postura a partir dos conhecimentos em Educação Ambiental? *
☐ Não
☐ Parei de jogar lixo no chão
☐ Ajudei a família a destinar o lixo de forma de correta
☐ Passei a reutilizar materiais recicláveis
☐ Ajudei a conscientizar familiares, amigos e colegas sobre a importância da preservação ambiental
☐ Todas as alternativas exceto a primeira
- 10 - Você sabe a importância do saneamento básico para sua cidade? *
☐ Sim ☐ Não
- 11 - Você sabe para onde o lixo da sua cidade é destinado? *
☐ Lixão ☐ Aterro Sanitário ☐ outros...
- 12 - O que é um aterro sanitário? *
☐ Lugar correto para o descarte do lixo
☐ Lugar para onde vai o esgoto da cidade
- 13 - Você acha que a arborização e jardinagem (plantio de árvores e plantas decorativas) da cidade é importante para uma melhor qualidade de vida?
☐ Muito importante
☐ Importante
☐ Pouco importante
☐ Não interfere
- 14 - Na sua casa ou escola existem plantas e árvores? você ajuda no cuidado com elas? *
☐ Sim ☐ Não
- 15 - Como a questão do desmatamento afeta sua cidade e quais são as medidas cabíveis que podem ser tomadas para evitar o desmatamento?
☐ Apenas ações governamentais para evitar o desmatamento
☐ Ações educacionais para a sociedade sobre como evitar o desmatamento
☐ Programas de educação ambiental apenas nas escolas
☐ Realizar o desmatamento sem controle para produção de produtos a serem comercializados
- 16 - Existe esgoto a céu aberto em sua cidade? Se sim, que medidas poderiam ser tomadas para evitar a poluição das águas e do solo? *
☐ Captar o esgoto de toda a cidade e destinar para tratamento adequado
☐ Cada um dos moradores deve fazer fosse sépticas em suas casas para destinar o esgoto
☐ A população não deve fazer nenhuma ação, pois o esgoto não polui o solo e as águas
- 17 - Em 2020, o ensino nas escolas sofreu alterações e passou a ter aulas remotas por causa da pandemia do novo coronavírus. Como foi trabalhado nas aulas a questão da Educação Ambiental de forma remota?
☐ Por meio de atividades online e atividades impressas sobre questões ambientais
☐ Foram trabalhadas só com aulas online, com debates entre o professor e os alunos
☐ Foram trabalhadas apenas com vídeos online sobre educação ambiental
☐ Não foram trabalhadas de forma alguma

ANEXOS

R.E.E.F.M. Teodósio de Oliveira Ledo
Rua Prefeito Severino Cabral, 230
Boa Vista - PB
CNPJ: 02.219.255/0001-7F

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Senhor(a) responsável pela Escola ECI EEM Teodósio de Oliveira Ledo, peço autoridade para citar o nome da referida instituição escolar no Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo, pelo IFPB - CAMPUS MONTEIRO, do curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente sob a coordenação da Prof. Dr^a. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto do CAMPUS MONTEIRO, sendo desenvolvido por Karine Emanuele Leite Aires de Melo, tendo como objetivo analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ação Pedagógica de escolas de Monteiro e Boa Vista.

Ressalta-se aqui que a sua aceitação assumirá um caráter voluntário, logo não haverá nenhuma gratificação pela sua participação e que toda as informações aqui coletadas serão estritamente confidenciais sendo utilizadas apenas para fins didáticos e/ou de pesquisa. A atividade não provoca danos à saúde e/ou a integridade do participante.

Finalmente, nos colocamos a sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos através dos telefones do coordenador da pesquisa - Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto - (83) 98892-4865 ou (83) 3551-3700 do IFPB - CAMPUS MONTEIRO.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorização de citar o nome da escola no trabalho.

Confirmando ter compreendido todas as informações acima descritas e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar deste trabalho.

Boa Vista, 07 de Abril de 2021.
(local e data)

<u>Micheline Taciana Ramos Xavier Pinto</u> Assinatura do(a) Responsável pela Instituição	<u>Karine Emanuele Leite Aires de Melo</u> Assinatura da Pesquisadora
<u>Pedro Henrique Xavier Pinto</u> Assinatura do Orientador da Pesquisa	

Micheline Taciana Ramos Xavier
GESTORA ESCOLAR
AUT. N° 10.589

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Senhor(a) responsável pela Escola Municipal Francisca Leite Vitorino, peço a sua autoridade para citar o nome da referida instituição escolar no Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo, pelo IFPB - CAMPUS MONTEIRO, do curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente sob a coordenação da Prof. Dr^a. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto do CAMPUS MONTEIRO, sendo desenvolvido por Karine Emanuele Leite Aires de Melo, tendo como objetivo analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ação Pedagógica de escolas de Monteiro e Boa Vista.

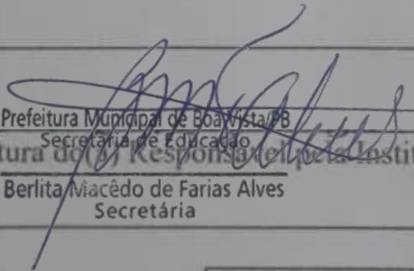
Ressalta-se aqui que a sua aceitação assumirá um caráter voluntário, logo não haverá nenhuma gratificação pela sua participação e que toda as informações aqui coletadas serão estritamente confidenciais sendo utilizadas apenas para fins didáticos e/ou de pesquisa. A atividade não provoca danos à saúde e/ou a integridade do participante.

Finalmente, nos colocamos a sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos através dos telefones do coordenador da pesquisa - Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto - (83) 98892-4865 ou (83) 3551-3700 do IFPB - CAMPUS MONTEIRO.

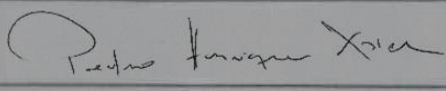
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e autorizada de citar o nome da escola no trabalho.

Confirmando ter compreendido todas as informações acima descritas e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar deste trabalho.

Boa Vista, 08 de abril de 2021.


 Prefeitura Municipal de Boa Vista/PB
 Secretaria de Educação
 Assinatura do(a) Responsável pela Instituição
 Berlita Macêdo de Farias Alves
 Secretária


 Assinatura da Pesquisadora


 Assinatura do Orientador da Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Senhor(a) responsável pelo Instituto Educacional José Pereira do Nascimento peço autoridade para citar o nome da referida instituição escolar no Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo, pelo IFPB - CAMPUS MONTEIRO, do curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente sob a coordenação da Prof. Dr^a. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto do CAMPUS MONTEIRO, sendo desenvolvido por Karine Emanuele Leite Aires de Melo, tendo como objetivo analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ação Pedagógica de escolas de Monteiro e Boa Vista.

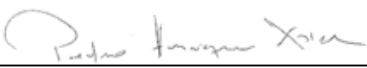
Ressalta-se aqui que a sua aceitação assumirá um caráter voluntário, logo não haverá nenhuma gratificação pela sua participação e que toda as informações aqui coletadas serão estritamente confidenciais sendo utilizadas apenas para fins didáticos e/ou de pesquisa. A atividade não provoca danos à saúde e/ou a integridade do participante.a

Finalmente, nos colocamos a sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos através dos telefones do coordenador da pesquisa - Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto – (83) 98892-4865 ou (83) 3551-3700 do IFPB - CAMPUS MONTEIRO.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorização de citar o nome da escola no trabalho.

Confirmo ter compreendido todas as informações acima descritas e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar deste trabalho.

Monteiro-PB, 08 de Abril de 2021.
(local e data)

 Assinatura do(a) Responsável pela Instituição	 Assinatura da Pesquisadora
 Assinatura do Orientador da Pesquisa	

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro(a) Senhor(a) responsável pela Escola Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Maria Lauricida Freitas peço autoridade para citar o nome da referida instituição escolar no Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo, pelo IFPB - CAMPUS MONTEIRO, do curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente sob a coordenação da Prof. Drª. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto do CAMPUS MONTEIRO, sendo desenvolvido por Karine Emanuele Leite Aires de Melo, tendo como objetivo analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ação Pedagógica de escolas de Monteiro e Boa Vista.

Ressalta-se aqui que a sua aceitação assumirá um caráter voluntário, logo não haverá nenhuma gratificação pela sua participação e que toda as informações aqui coletadas serão estritamente confidenciais sendo utilizadas apenas para fins didáticos e/ou de pesquisa. A atividade não provoca danos à saúde e/ou a integridade do participante.

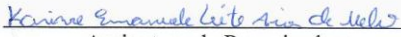
Finalmente, nos colocamos a sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos através dos telefones do coordenador da pesquisa - Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto - (83) 98892-4865 ou (83) 3551-3700 do IFPB - CAMPUS MONTEIRO.

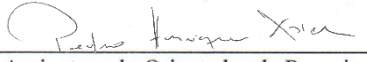
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorização de citar o nome da escola no trabalho.

Confirmo ter compreendido todas as informações acima descritas e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar deste trabalho.

Monteiro - PB, 08 de abril de 2021.
(local e data)


Assinatura do(a) Responsável pela Instituição


Assinatura da Pesquisadora


Assinatura do Orientador da Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) Senhor (a) responsável pela Escola Estadual Cidadã Integral Técnica José Leite de Souza peço autoridade para citar o nome da referida instituição escolar no Trabalho de Conclusão de Curso sob o tema: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR NOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS DE BOA VISTA E MONTEIRO: estudo comparativo, pelo IFPB - CAMPUS MONTEIRO, do curso de Especialização em Desenvolvimento e Meio Ambiente sob a coordenação da Prof. Dr^o. Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto do CAMPUS MONTEIRO, sendo desenvolvido por Karine Emanuele Leite Aires de Melo, tendo como objetivo analisar os Projetos Políticos Pedagógicos e os Planos de Ação Pedagógica de escolas de Monteiro e Boa Vista.

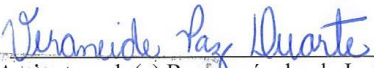
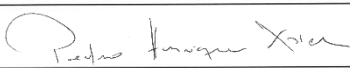
Ressalta-se aqui que a sua aceitação assumirá um caráter voluntário, logo não haverá nenhuma gratificação pela sua participação e que toda as informações aqui coletadas serão estritamente confidenciais sendo utilizadas apenas para fins didáticos e/ou de pesquisa. A atividade não provoca danos à saúde e/ou a integridade do participante.a

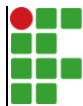
Finalmente, nos colocamos a sua inteira disposição para eventuais esclarecimentos através dos telefones do coordenador da pesquisa - Pedro Henrique Pinheiro Xavier Pinto – (83) 98892-4865 ou (83) 3551-3700 do IFPB - CAMPUS MONTEIRO.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para autorização de citar o nome da escola no trabalho.

Confirmo ter compreendido todas as informações acima descritas e, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar deste trabalho.

Monteiro, 22 de abril de 2021.

 Assinatura do(a) Responsável pela Instituição ECIT JOSÉ LEITE DE SOUSA VERANEIDE PAZ DUARTE MAT. 1816080 DIRETORA GERAL	 Assinatura da Pesquisadora
 Assinatura do Orientador da Pesquisa	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
Campus Monteiro - Código INEP: 25284940
Pb-264, S/N, Serrote, CEP 58500-000, Monteiro (PB)
CNPJ: 10.783.898/0008-41 - Telefone: (83) 3351-3700

Documento Digitalizado Restrito

Entrega do TCC da especialização

Assunto:	Entrega do TCC da especialização
Assinado por:	Karine Leite
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Controle Interno (Art. 26, § 3o, da Lei no 10.180/2001)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Karine Emanuele Leite Aires de Melo, ALUNO (201915410011) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**, em 04/04/2025 16:44:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/04/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1448800

Código de Autenticação: d34bada83d

